

EDIÇÃO ESPECIAL
**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**
Nº 57 - Vol. IV - JULHO - 1987

O CAVALO DOS TROPÍCOS

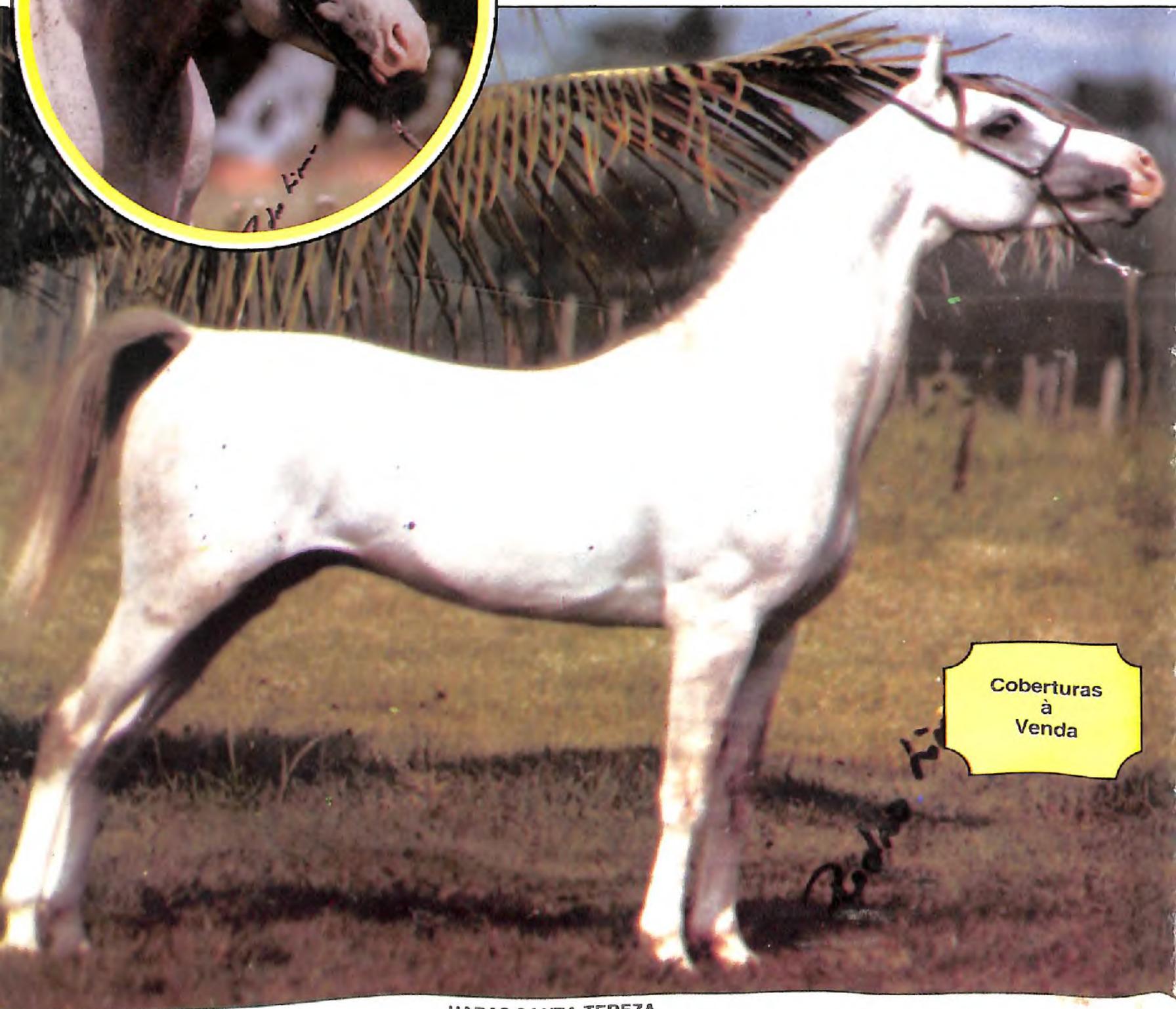


ONTEM, HOJE E O FUTURO
O CAVALO DE SELA
BRASILEIRO

CLARIN, PURO SANGUE ÁRABE, IMPORTADO DA ESPANHA EM DEZEMBRO/85

SABINAR — { ARAM
 { DAKAR

NAQUIBÁ — { GALERO
 { ACEROLA



Coberturas
à
Venda

HARAS SANTA TEREZA
FAZ. SANTANA - FEIRA DE SANTANA-BA
SALVADOR- PRAÇA DA INGLATERRA, Nº 6 - 7º ANDAR
TEL.: (071) 241-5044

O CAVALO DOS TRÓPICOS/1987
 Edição Especial de AGROPECUÁRIA TROPICAL
 Nº 57 - Vol. IV - JULHO - 1987

Fundador: PARAIBA PECUÁRIA - Virgolino de Farias Leite Neto (O Patrão do Zebu Nordestino), sucedida por AGROPECUÁRIA TROPICAL, fundada por Rinaldo dos Santos.

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Deiza S. Ribeiro, Denise A. Ribeiro.

DEPTO. EDITORIAL: Diretor: Rinaldo dos Santos • Coordenação Editorial: Denise A. Ribeiro • Redação: Nírcia M. D. Lima, Tácio Lima • Tradutor de Zooloquia: Paulo Roberto M. Leite • Tradução: Paul Collins • Fotografias: Daniel Bezerra • Atendimento ao Leitor: Betânia Duarte Lima • Trálego:IVALDO ANDRADE LIMA.

COLABORADORES: Sivaldo Palmeira, Euribedes Oliveira, Jorge Coelho, Mucari Terra de Vitis, Santo Lunardelli, Manoel Cantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto M. Lima, Lucio Andrade.

PRODUÇÃO GRÁFICA: Coordenação: Flávio Bizerra, • Arte Final: Walter Melo, Carlos Roberto • Diagramação: R. S. Ribeiro • Composição: Carlos Franco, Walter Melo • Fotolito: Luz de Carvalho, Maristêlio Jordany • Impressão: Gráfica Santa Maria, Rua da Arma, 528, João Pessoa, PB, Fone: (083) 221-5072.

VENDEAS E REPRESENTAÇÕES (Fazendeiros)

RECIFE, PE - Editora Tropical Ltda. - Av. Cavangá, 2200 - Anexo S.H.C. - Caixa Postal 75 - fone: 081-1704 - Fone: (081) 227-3793.
 • Direção: Rinaldo dos Santos • Fotografias: Daniel Bezerra
 • Representantes: José Barbosa Lima, Emerson Brás Miranda, Saulo de Fátima Duarte, João Edvaldo da Silva, Tairone Andrade.

SALVADOR, BA - Editora Tropical Ltda. - Rua Desembargador Gonçalves, 19 - Canaã - Fone: (071) 245-2155 • Diretor: Antônio Araújo de Souza • Representantes: Leticia Aquino, Luis Alberto, Marcelo Brust.

PARANÁ, PR - Laura Dubois Goursand Marun - Rua da Bandeira, 131 - Curitiba - Fones: (041) 252-0088.

REPRESENTAÇÃO NACIONAL: (Indústria, Comércio e Serviços).

SÃO PAULO, SP - Reveste Ltda. - Rua Capitão Salomão, 40 - 104 Andar - Conj. 1003 - Fones: (011) 220-5005/220-0049.

RIO DE JANEIRO, RJ - Reveste Ltda. - Rua Evaristo da Veiga, 10 - Gr. 501 - Fones: (021) 220-3770/220-3620.

BELO HORIZONTE, MG - Snaço Ed. Repr. Public. Ltda. - Rua Pipiloi, 10 - Fone: (031) 643-5559.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda. - Rua Buiões Marques, 15 - Conj. 411 - Fones: (081) 222-2327/222-5518.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. - Praça 16 Missionários, 41 - Fones: (071) 242-3486/242-0701.

POITTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda. - Rua Santo Antônio, 333 - Fones: (051) 221-6590/224-8939.

REPRESENTANTES NO EXTERIOR

MÉXICO - Elias Bremauntz A. - Av. Revolución, 1909 - 5º Piso - México 20 - DF. Fone: 550-1212.

PERU - Rinaldo Trinidad Ardiles - Pablo Hernandez, 301 - Lima 11 - Fone: 23-5550.

COSTA RICA - Geraldo Vargas Astorga - Apto. Postal 5504 - San José.

AGROPECUÁRIA TROPICAL, flúrio autorizado para publicação à Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação o são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a editora o direito de publicar as crônicas por recusas, por parte dos leitores. Não se autorizam como suplementos, a transcrição e publicação de matérias editadas, citando-se a fonte.

Assinatura: 1 ano Cz\$ 400,00 - 2 anos Cz\$ 800,00 - Exterior US\$ 60,00 (air mail). Published the first of Jan./Mar./May/Jul./Sept./Nov. Sedi: Editora Tropical Ltda. - Av. Cavangá, 2200 - CEP: 50711 - Caixa Postal 75 - Tele: 081-1704 - Fone: (081) 227-3793. Recife-PE.

O CAVALO DOS TRÓPICOS - 1987

ÍNDICE

Editorial	
• Os Equinos e o Cruzado	3
Assumo Técnico	
• Otim. Hoje e o Futuro: O CAVALO DE SELA BRASILEIRO	4
• Os Mandamentos do Cavalo de Sela	8
• Pontos Essenciais no Julgamento do Cavalo de Sela	14
• O Tiquê dos Cavalos	16
• A herdabilidade de caracteres de Importância Econômica	23
• Tipos de Cavalos	36
Diversos	
• Calendário de Eventos	10
• Resultados das Provas Funcionais	30
• Endereços Úteis	41

PATROCINADORES

BAHIA	
• ANGELO CALMON DE SA	2
• FAZENDA PASCHOAL GOMES	5
• GEMINIANO MORAES LOBO	12
• MARCOS MONTEIRO	12
• PAULO JOSÉ CAVALCANTI	16
• ANTÔNIO AUGUSTO BRANDÃO	19
• LUIZ ANTÔNIO MOURA EIRA	20
• ANTÔNIO LINDOIRO	21
• FRANCISCO LUDOVICO ALMEIDA	25
• JOSÉ LAURINDO MÓDESTO	27
• OURIVAL FREIRE C. OLIVEIRA	26
• TITO FERREAZ	32
• ALMI M. CARVALHO NETO	34
• ARMANDO GOMES ALVES	34
• ANTÔNIO JOSÉ SEABRA	36
• FREDERICO EDELWEISS	19
• GLENN AMADO BRANDÃO	43
MINAS GERAIS	
• AMÉRICO MOACYR OLIVEIRA	8
PERNAMBUCO	
• JOSÉ ANTÔNIO LEAO	7
• CARLOS EDUARDO REIS	11
• CAMILO COLLIER FILHO	24
• FAZENDA ESTRELA	37
• MARCELO QUERRIA	48
PARANÁ	
• ADROALDO GOMES JÚNIOR	28
SÃO PAULO	
• JOSÉ NUNIZ GARCÉZ	40

OS EQUINOS E O CRUZADO

O golpe denominado "Plano Cruzado" tomou a nação de assalto, na surdina e, quando todos abriram os olhos, as rendas já haviam sido corroídas drasticamente. A desilusão tomou todos os setores de atividades no país, a esperança rolou pelos bueiros. A economia popular foi sangrada e a classe média acabou pagando, mais uma vez, a fatura cobrada pelo governo, por meio de dispositivos arbitrários como "compulsórios", aumentos fora-de-hora, etc.

Na ditadura da Nova República o boi foi sacrificado mas também os equídeos, de uma forma geral. Os leilões esfriaram-se, chegando a haver casos em que - devido à presença de um único comprador no recinto todos os participantes retiraram seus animais apressadamente, para evitar uma tragédia maior. Em outro caso, animais puros importados obtiveram preços inferiores ao frete pago dos Estados Unidos ao Brasil!

A nação ficou estupefada pelo descaramento oficial em desarticular todos os níveis de atividade, fazendo proliferar, de novo, a corrupção, a propina adiantada, a parasitocracia, a estagnação da criatividade, o amordaçamento das vozes.

Esta edição de "O Cavalo dos Trópicos" é também mais um exemplo dessa profunda crise que atinge o país. Programada para repetir o êxito da edição de 1986, não obteve ressonância junto aos Órgãos de Classe porque eles também não haviam realizados eventos significativos durante o ano regido pelo Cruzado. Assim, as Associações não tinham notícias para noticiar, não surgiram matérias técnicas porque não houve apoio logístico para tanto. Não havendo recursos não há desenvolvimento como antes.

Em atenção ao equino brasileiro, a Editora não poderia deixar de editar a obra prometida, e tampouco adia-la, irresponsavelmente. Por isso preferiu exibir uma obra típica de período Cruzado: enxuta, curta, modesta, onde a imensa maioria de criadores e anunciantes confessaram preferir ficar aguardando novas medidas econômicas, pois a "maré não estava para peixe". "De que adianta ler revista especializada se poderemos não ter razão, amanhã? - chegou um deles a afirmar!

A descapitalização pregressiva do setor rural continua, portanto, e ela é a besta apocalíptica que precisa ser combatida, antes que uma convulsão social possa sepultar as legítimas aspirações de liberdade que sempre orientaram o espírito, a criatividade e o dinamismo da população. Dentro desse enfoque, esse modesto Cavalo dos Trópicos constitui um eloquente testemunho. Se a equideocultura brasileira foi atropelada pela Nova República, também suas obras e manifestações culturais o foram. Afora como ocorre com os criadores, a cultura ficará em hibernação, até que o governo volte a abrir o sinal verde de novos tempos.

O CAVALO DE SELA BRASILEIRO

Lúcio Sérgio Andrade

A herança que chegou até com suas idiossincrasias e suas virtudes, sua polêmica realidade atual na condução das provas zootécnicas, dos julgamentos, da biometrização da marcha e, principalmente, os obscuros caminhos que levam ao futuro – são assuntos sempre de grande interesse para reflexão.

A HERANÇA DOS PIONEIROS

Do ponto de vista funcional, a seleção das raças brasileiras foi, na maioria delas, bastante eficaz, haja visto que o cavalo era sempre encarado como um meio fundamental às necessidades da época. Raças como a Pantaneira, Nordestina, Marajoara, Crioulo, ainda hoje prestam serviços nacionalmente reconhecidos pela importância ao manejo pecuário da respectiva região. Já nas raças Mangalarga Marchador e Campolina, de maior destaque nas exposições brasileiras, a seleção dos criadores antigos deixou inúmeras dúvidas relativamente ao padrão morfológico ideal. Na verdade, a seleção foi racional somente no aspecto funcional, ainda assim, sem um revestimento zootécnico que caracteriza um programa de melhoramento genético. Quase sempre, os fatores genealógicos e de conformação eram relegados a um plano inferior. A partir do estabelecimento dos padrões raciais oficialmente por cada Associação de classe, a seleção a ser dirigida por diretrizes mais sólidas do ponto de vista zootécnico. Vários padrões foram atualizados ao longo dos anos, acompanhando a evolução morfológica funcional observada em plantéis de selecionadores. Os melhores genealógos, machos e fêmeas, passaram a fazer integrante de programa de acasalamentos, visando a consanguinidade, apesar da falta de índices orientadores de tais programas, haja visto que os dias de hoje, os pedigrees são bastante falhos e pobres, em termos de dados funcionais.

A MARCHA É UM DOM NATURAL?

Árabe, Quarto de Milha, Puro Sangue Inglês, e mais recentemente, uma maior ênfase para os cavalos de Hipismo, tipo Westfalen, Anglo-Argentino e o próprio Andaluz que é uma raça mais versátil, da qual derivam várias raças brasileiras. O Mangalarga Marchador já é uma raça definida: apesar de faltar padronização em suas características dinâmicas, relativamente ao

atual grau de padronização morfológica. Qualquer pessoa portadora de sensibilidade pode traçar, a mão, a cabeça ideal de um Mangalarga Marchador, atingindo de grande parte dos criadores tradicionais e novos criadores que desenvolvem trabalho seletivo de elevada qualidade. O problema dos variados sistemas de julgamentos prende-se à carência técnica que envolve o quadro de juízes da Associação. Não existe um colegiado de juízes, mas sim um grupo de elementos dos quais sem experiência em julgamentos, incluídos para satisfazer interesses de amigos ou mesmo próprios. Cada juiz vem julgando o Mangalarga Marchador de acordo com o seu ideal de marcha, ou mesmo um ideal morfológico, muitas vezes agredindo ao estabelecido pelo padrão oficial da raça. A Associação nada tem feito para fiscalizar julgamentos, para padronizar estes trabalhos. Não há um ideal de marcha estabelecido no padrão. Cada um encara a marcha como bem entende. Juízes não montam. Cavalos de andamento descaracterizado vêm obtendo prêmios significativos, além de altos preços em leilões oficiais. Do ponto de vista funcional, todo este lamentável contexto vem contribuindo efetivamente para uma involução funcional do cavalo Mangalarga Marchador, na busca não de uma marcha verdadeira, e autêntica, mais sim de um andamento pesado, próximo do trote convencional.

A marcha é um dom natural que precisa ser tecnicamente treinado, visando o seu aprimoramento. Um cavalo domado a partir dos 30 meses de idade, somente atingirá o ponto ótimo de sua performance na marcha por volta dos 4 anos de idade, isto em termos de estilo, rendimento, regularidade, resistência.

A GEOMETRIA DOS EQUINOS MARCHADORES

Um cavalo de pescoço excessivamente volumoso tende a marchar com pouco rendimento. É o caso, por exemplo, dos cavalos Passo Fino com aptidão para executar o andamento fino,

um tipo de locomoção em que o animal marcha quase sem sair do ponto estático. As angulações ósseas que favorecem uma boa marcha são similares em todas as raças. O registro deveria ser negado para animais que não marcham, e estes são justamente aqueles que morfológicamente desviam-se de um tipo adequado de conformação corporal em termos de angulações e comprimento de determinadas regiões. Os problemas mais comuns que impedem o desenvolvimento de uma boa marcha são: espáduas curtas e pouco inclinadas, braços e ante-braços curtos, quartelas lincadas, oscilações excessivamente para cima, para fora ou para dentro dos membros anteriores. E no trem posterior, animais pernaltas (longe do chão, de garupa tendendo excessivamente para a horizontal, jarretes fracos ou que oscilam muito para fora ou para dentro, pernas muito retilíneas quando examinadas lateralmente e, finalmente, animais com pouca flexibilidade na região dorso-lombar.

Os parâmetros mecânicos para avaliação da marcha já existem, mas estão sujeitos às interpelações e conceitos dos mais variados entre criadores: Na avaliação da marcha, são considerados os seguintes parâmetros:

Comodidade: Marcha significa não perder o contacto com o solo, o que implica na ocorrência de sucessivos tríplices apoios. Quanto mais definidos forem estes tríplices apoios (de planta de casco, e não de pinça de cascos), mais cômoda tende a ser a marcha. Todo bom marchador deve ser antes de tudo cômodo. Mas nem sempre um cavalo cômodo é um bom marchador. A comodidade somente pode ser definitivamente avaliada montando-se o animal em julgamento. A comodidade ideal implica na inexistência de quaisquer tipos de atritos sobre o cavaleiro, sejam estes verticais, laterais ou longitudinais. Conceitos de que tal animal pode ser cômodo para uns, e áspero para outros, são aceitos até um certo limite, pois a comodidade real deve ser sentida com o animal em velocidade média, sem muita interferência na condução da montaria e, preferencialmente com os pés fora dos estribos, e o corpo relaxado sobre a sela. Isto, particularmente para cavalos de diagonalização predominante. Assumindo-se o total comando da montaria, através da aplicação correta das ajudas representadas pela ação das rédeas, pernas e assento do cavaleiro, até mesmo um cavalo de trote pode tornar-se cômodo. Pela sua importância no contexto da complexa avaliação qualificativa da marcha, o parâmetro comodidade deveria receber um peso diferenciado, bem acima dos demais parâmetros.

Estilo: O cavalo deve deslocar seus membros com vigor e harmonia. Os

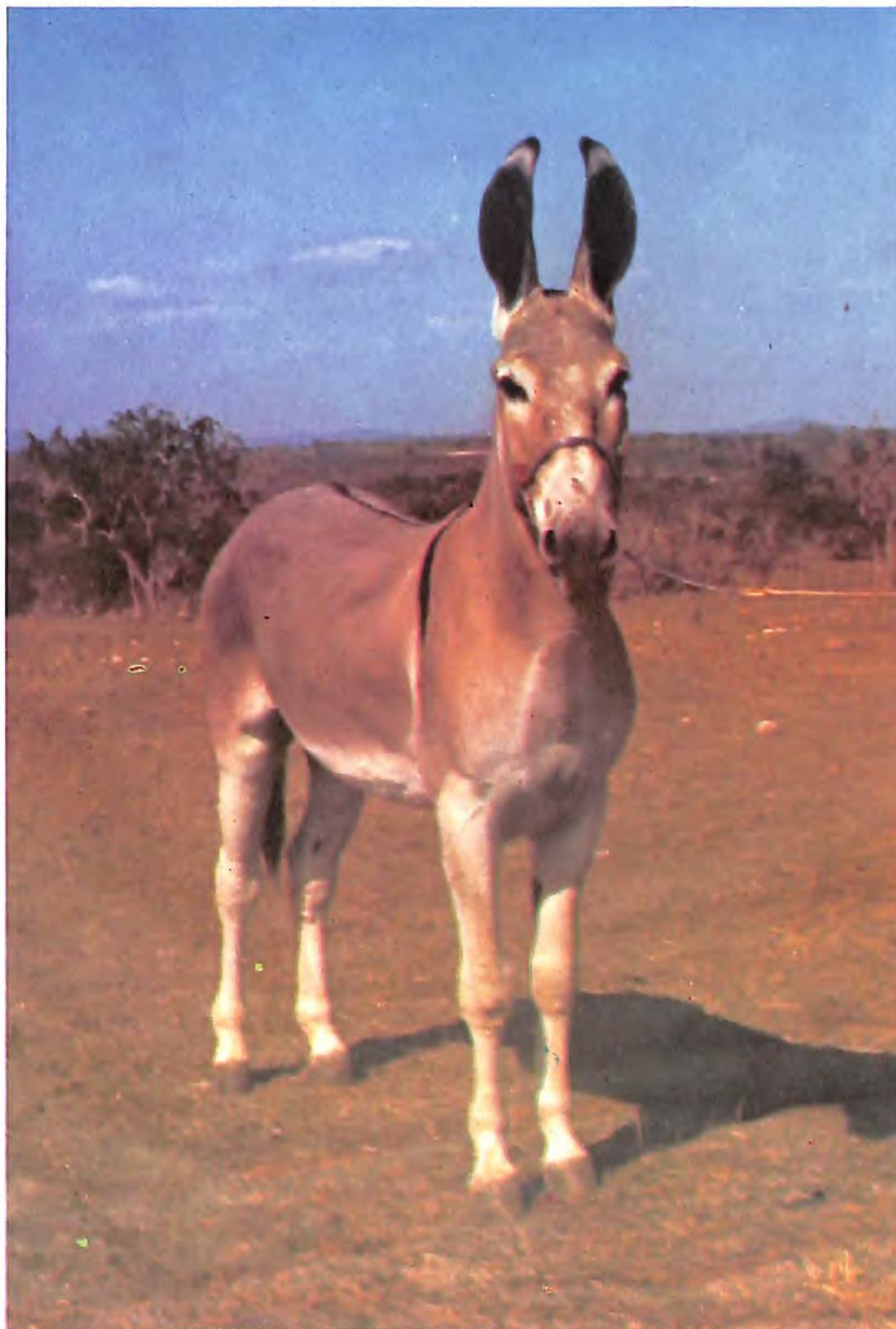


FAZENDA PASCHOAL GOMES

IPIRÁ - BAHIA



MELHOR EXPOSITOR NA 4ª SEMANA BAIANA DO CAVALO - JULHO/86.



DIAMANTE DA ALIANÇA

Bonitão da Aliança
Balada da Aliança

Campeão Jumento Jovem - Grande Campeão da Raça.



COCADA DA ALIANÇA

Campeã Sênior, Grande Campeã da Raça.



ALTEZA DO PASCHOAL

Campeã Júnior, Reservada Grande Campeã da Raça.



BELEZA DO PASCHOAL

Campeã Mirim.



VEREDA DA ALIANÇA

Campeã Jumenta Jovem.

Prop.: **GUILHERME R. RADEL**
Contatos: **LUCAS O. RADEL**

Rua: Aristides Novis, n.º 21 — Federação
Fone.: (071) 247-3788 — CEP 40.000 — Salvador - BA.



Fazenda Casa Branca

PASSA TEMPO - MG

APPALOOSA = JUMENTO PÊGA = MANGALARGA MARCHADOR



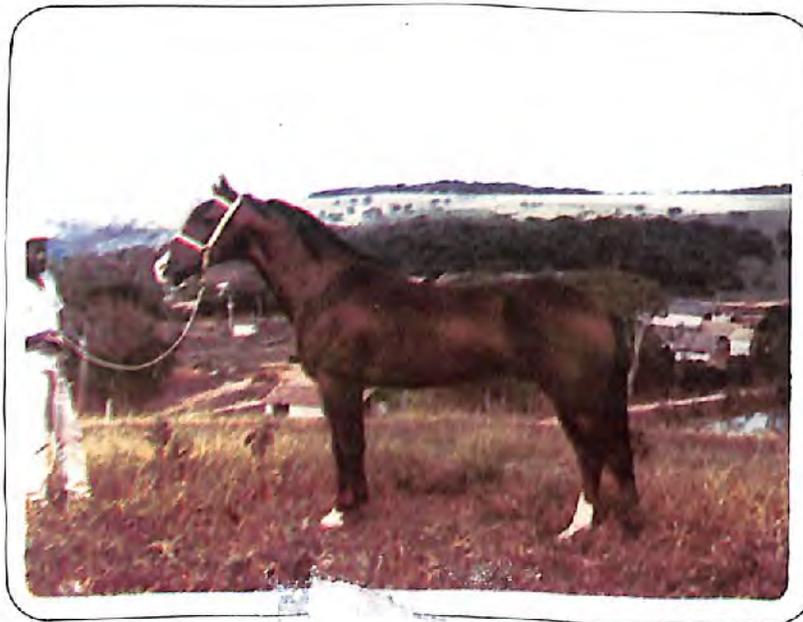
← **CASA BRANCA FEITIÇO** — Casa Branca Anghaf
— Casa Branca Aleluia



← **JUPIÁ DO PORTO** — Herdade Oceano
— Brasilinha do Porto



← **BRASIL DA CASA BRANCA**



← **CASA BRANCA COLORADO** — Rio Verde de Passa Tempo
— Casa Branca Castanheira

Prop. A. Moacyr C.

End.: Rua Goitacazes, 201 - Fone: (031) 224-1109
Fone em Passa Tempo-MG: (037) 3

AGROPECUÁRIA FAZENDA CABANAS LTDA.

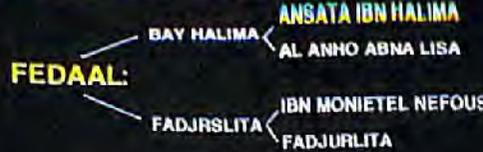
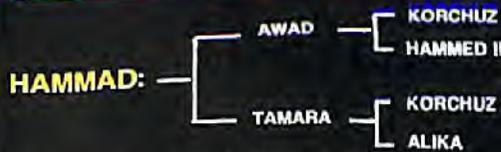
JOSÉ ANTÔNIO DE SOUZA LEÃO
Cachoeirinha – Pernambuco

- Puro Sangue
- 1/2 Sangue Árabe
- Crioulo Gaucho
- Holandês Preto e Branco

Escr.: Rua Joaquim Felipe, 260 - Fone: (081) 231-4133
RECIFE - PE - Telex: 811442



FORÇA, BELEZA, VERSATILIDADE SÃO QUALIDADES DOS PSA DA CABANAS



- GARANHÃO IMPORTADO DO URUGUAI.
- RESERVADO GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA EM RECIFE 83 e 85.
- GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA SÃO BENTO 84.
- KORCHUZ, CAMPEÃO PROGENIE DE MÃE ESTEIO 86.

- GARANHÃO IMPORTADO DOS ESTADOS UNIDOS
- LINHAGEM EGÍPSIA
- GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA RECIFE 84

- GARANHÃO VINDO DA FAZENDA FORTALEZA SP.
- LINHAGEM EGÍPSIA.

FÊMEAS QUE COMPÕE O PLANTEL DE P.S.A. DA FAZENDA CABANAS

ZANANDA
ADJUVAR
NAJMAT-NA
AIDA
RENDA
ARAZI
NOHA
SEFIRA

YAMLICA
IMIRA
ANIS AL DIAUS
SADAH II
FELUKA
RISALA
AMAL II
HANAHA

LEYLE
NADJY
RAYATAH
RARIDA
SORAIA
AZIZATH
LUANA
KAINRA

SHAIMA
NAHIRA
JEJE
MOALEBI
RAISSA
YAKIMA

PRÊMIOS CONQUISTADOS EM RECIFE:

MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA NORDESTINA: 83 E 84
2º MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA: 85 E 86

VENDA PERMANENTE DE POTROS PUROS, 1/2 SANGUE, E COBERTURAS.

FORÇA, RESISTÊNCIA, RUSTICIDADE – SÃO QUALIDADES DA SELEÇÃO DE CRIOULO GAUCHO DA CABANAS.



EGUADA DA CA...

- JAGUAR
- JOV
- ILU

CAVALO DE BARRO TUPAMBAÉ

- MARUJO S SÁLSOS
- ASTUTA DO PASSO DAS PEDRAS

- GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NORDESTINA, 83, 84, 85 e 86.

FORÇA, RESISTÊNCIA, RUSTICIDADE É O QUE FAZ A RAÇA CRIOULO GAUCHA SER IDEAL PARA O NORDESTE BRASILEIRO.

PRÊMIOS CONQUISTADOS EM RECIFE:

MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA NORDESTINA, 83, 84, 85 e 86.
MELHOR CRIADOR DA RAÇA EXPO. NORDESTINA, 85 e 86.

VENDA PERMANENTE DE POTROS PUROS, MESTIÇOS E COBERTURAS.

posteriores exercendo a poderosa força de propulsão, impulsionando a massa corporal do cavalo para diante. Esta força é recebida pelo músculo Latissimus Dorsal, que compõe a região dorso-lombar. O centro de gravidade do cavalo é deslocado para diante, e os anteriores suportam o peso do animal exercendo ainda uma força de impulsão.

Movimentos dispersivos dos anteriores, sejam oscilatórios ou excessivamente elevados, afetam o rendimento da marcha, além de favorecer o estabelecimento de afecções a nível de ossos, articulações, tendões e/ou ligamentos. Já os movimentos oscilatórios, ou pouco vigorosos, dos posteriores, prejudicam a boa articulação das pernas, ação imprescindível para um engajamento adequado dos posteriores, bem sob o corpo do cavalo, buscando uma maior eficiência da força de propulsão.

Outro aspecto do estilo, é a posição correta do pescoço, cabeça e orelhas. Um pescoço bem erguido, com uma cabeça bem flexionada e orelhas alertas, além de proporcionar elegância ao andar, facilita o deslocamento adequado do trem anterior.

Regularidade: O tipo de marcha deve ser regular, sendo severamente penalizadas as transições de andamento. Fatores que podem afetar este parâmetro são: temperamento nervoso, defeitos graves de aprumos, interferências de cavaleiro e a falta de resistência do cavalo.

Rendimento: A marcha deve ser desenvolvida em uma velocidade média, em torno dos 8 Km/hora. Um excesso de velocidade mascara o andar típico do cavalo e tem enganado a muitos juizes. Os cavalos trotões, ou de andamento de diagonalização quase que perfeita, precisam ser tocados em velocidade maior, para que possa ocorrer uma perda do sincronismo perfeito na movimentação associada dos membros bipedais diagonais.

O rendimento é um parâmetro importante em um cavalo de sela, visto sua correlação com a eficiência do serviço a ser desempenhado nas grandes propriedades rurais brasileiras.

Resistência: Para a manutenção de uma marcha regular em seus parâmetros, é preciso que o cavalo seja resistente. Esta é uma característica governada pelas leis da hereditariedade, porém sofrendo sensíveis efeitos de meio, pois é desenvolvida nos programas de condicionamento dos sistemas locomotor, respiratório e circulatório.

Um cavalo de sela sem resistência para marchar e manter-se no galope por longos e alternados períodos de tempo, torna-se inapto para o trabalho nas grandes fazendas.

Todo este complexo conjunto de fatores já pode ser avaliado por modernos instrumentos eletrônicos. Porém, a decisão definitiva do julgamento não pode deixar de passar pelos cavaleiros, aqueles que montam e sentem o potencial dinâmico de cada indivíduo, haja visto que instrumentos mecânicos ou

eletrônicos não pedem alguns parâmetros de significância como por exemplo, a comodidade real, a disposição do animal e o próprio temperamento (Vivo ou linfático).

BRASIL NULO EM PROVAS ZOOTÉCNICAS

Os testes funcionais deveriam englobar um embasamento científico, levando-se em conta uma criteriosa avaliação clínica e física do animal, antes durante e após a conclusão dos testes. Os índices de aproveitamento devem ser estabelecidos de alguma forma, estabelecendo-se um tipo de classificação funcional.

Em provas competitivas não se utilizam instrumentos mecânicos. O animal é avaliado quase sempre no cronômetro, caso das provas de velocidade e agilidade. Em algumas provas específicas, há uma avaliação da qualidade de transposição de obstáculos diversos, em largura, altura, comprimento e profundidade. São estabelecidos índices em provas de maior significância. Aos vencedores em um determinado número de provas, conferem-se classificações que são lançadas no pedigree do animal.

No Brasil, os ganhões, e até mesmo as éguas, deveriam passar obrigatoriamente por testes funcionais. Animais com um mínimo de suficiência não deveriam ser registrados. Para cavalos marchadores, as provas preci-

OS MANDAMENTOS DO CAVALO DE SELA

1 - Os cavalos se detroncam no terreno mole, nunca na pista dura.

- No terreno duro podem ocorrer lesões ósseas que embora graves, são sempre recuperáveis. A lesão dos tendões ocorrem no terreno mole, e são, via de regra, irrecuperáveis.

2 - Trabalhos de velocidade ou muito repetidos em pista de areia pesada podem produzir lesões nos tendões e ligamentos.

3 - Os cavalos velozes, em razão da própria velocidade, se detroncam com mais facilidade.

4 - Todo cavalo é animal gregário e aprecia a companhia do seu seme-

lhante, de outros animais e do homem; é animal extremamente sociável; encerrando-o grandes períodos nos boxes, tornam-se neuróticos e esquizofrênicos. O ideal é deixar o animal ter convivência social.

5 - Meses de castidade, para logo após haver vários acasalamentos traz muito prejuízo. Nos meses de reclusão o animal deve ser aproveitado ponderadamente sobre as éguas.

6 - É absurdo o excesso de atenção ao cavalo durante certas horas do dia seguido de total abandono e enclausuramento por dezoito horas.

7 - A deficiência da visão do cavalo

é compensada pelo radar do ouvido.

8 - A "amizade" entre dois cavalos existe e eles se reconhecem depois de meses de separação, mesmo anos. Entre as éguas essa amizade é quase doentia.

9 - De duas maneiras pode-se alcançar o máximo: trabalho excessivo, no regime de "dar tudo", e ou trabalho repetitivo em excesso para fins de conservação do estado.

10 - Melhor chamar o veterinário a tempo do que tardiamente.

Compilado de "Medicamentos de Frederico Tésio por N. Brotto".

PRESTIGIE O LEILÃO EQUUS

sam incluir a marcha, além dos testes de velocidade, agilidade e resistência. Não existe praticamente nada neste sentido, razão pela qual a Equideocultura nacional mantém-se na obscuridade a nível internacional, à exceção das áreas de hipismo e corridas, setores onde o profissionalismo aplicado tem resultados, em alguns resultados satisfatórios, de repercussão internacional.

Um teste funcional para éguas e garanhões deve ser estabelecido de acordo com as aptidões funcionais de cada uma de nossas raças, obedecendo-se a capacidade anatômica do cavalo. A programação de tais testes deve ficar sob a coordenação e realização de uma comissão de técnicos com experiência no campo da engenharia equina esportiva. Através de um tipo de pontuação para cada prova, de acordo com sua importância e grau de dificuldade, os animais seriam classificados, em uma forma de avaliação pré-registro genealógico.

OS EQUINOS MARCHANDO PARA O FUTURO. QUE FUTURO?

As raças de cavalos nacionais precisam visar não somente a pureza racial, através do rigor dos serviços de Registro Genealógico e seriedade profissional nos julgamentos, mas principalmente uma atenção especial para o

aspecto funcionalidade. Se é marchador, tem que marchar. Se é cavalo de sela, precisa ser ágil, veloz e resistente.

A confiança do público comprador e selecionador é originária de julgamentos conduzidos com honestidade e princípios técnicos baseados no padrão racial oficialmente estabelecidos para a respectiva raça. Além disto, é preciso controlar as fraudes, através de testes de tipificação sanguínea e, controle ao pé das éguas.

Os pedigrees traduzem muito pouco em termos de verdade zootécnica. As informações são evasivas e apenas suficientemente para identificar o animal. A sua conformação é pontuada, mas o fundamental que é a função de ancestrais paternos e maternos, e do próprio indivíduo, não consta nos pedigrees. Estes passam a representar apenas pedaços de papel (as vezes sem confiabilidades genética) que nada orientam o comprador.

As provas realizadas no momento não apresentam resultados práticos. Os concorrentes quase sempre não são os garanhões principais. Os percursos quase sempre são montados sem obediência à capacidade anatômica dos cavalos ou, no oposto, sem exigir adequadamente dos concorrentes, em termos de velocidade, agilidade e resistência. A divulgação ainda é muito

precária e prova disto é que o profissionalismo ainda domina neste meio. Os prêmios são apenas troféus que não fazem jus ao esforço do treinamento para tais tipos de competições e, muito menos para o risco que envolvem, para a integridade física dos cavalos. Poucos são os compradores que escolhem um indivíduo por ser de um vencedor em provas funcionais.

Em algumas raças exóticas, a constatação de excelência significa virtudes reais. Mas nas raças nacionais, de uma maneira quase que generalizada, esta constatação deixa muitas dúvidas, pela forma empírica da condução de julgamentos.

A bioclimatologia é um aspecto fundamental no contexto da Equideocultura brasileira. Prova disto são as micro-regiões onde somente determinadas raças conseguem sobreviver, desempenhando os trabalhos exigidos na rotina de manejo das propriedades rurais.

As raças exóticas são inviáveis em diversas regiões, pela falta de uma maior rusticidade sob condições de clima tropical. E existem raças versáteis em termos de função, e rústica, tendendo a predominarem no grande espaço brasileiro, como é o caso do Mangalarga Marchador, Campolina, Piquira, Margalarga, Crioulo e até mesmo o Campeiro.

O BRASIL NA ALEMANHA

A Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador promoveu, em 1986, a 3ª Convenção Nacional em Caxambu, e a 5ª Exposição Nacional em Belo Horizonte. Outro destaque, foi o 2º Campeonato Brasileiro de Provas Funcionais do Cavalo Mangalarga Marchador.

Em 1987, A Associação esteve presente com animais brasileiros na Equitana, Feira que ocorre em Essen, Alemanha Ocidental.

A VISÃO DO CAVALO

O cavalo, apesar de ser animal com grandes olhos, só enxerga bem de frente e é incapaz de distinguir cores, é o que afirma J. Pereira.

A RAÇA DE TODOS OS CONTINENTES

Três são as raças equinas consideradas melhoradoras: o P.S.I., o Árabe e o Andaluz.

Numericamente pequena no Brasil, 1.441 animais registrados, a raça An-

daluz começa a ser muito procurada aqui devido a sua pureza genética, motivo de sua expansão pelo mundo, estando presente em todos os continentes da Terra, sendo conhecida como "Cavalo Colonizador".

RAÇA MANGALARGA NA FRANÇA

A raça mangalarga será levada à França, para as associações de turismo equestre por Michelle e Stephan, que realizaram a proeza de saírem do Brasil e irem aos Andes, a cavalo e retornarem ao Brasil.

CAVALOS BRASILEIROS NA EUROPA

As raças Campolina, Mangalarga e Mangalarga Marchador, junto com alguns animais Árabes, estiveram em Essen Alemanha, na Equitana 87 - Feira Mundial de Equinos de Esporte, onde compareceram mais de 25 países.

CAVALO EM VÍDEO-CASSETE

Agora quem quiser filmar seus animais e propriedades já pode contar com serviço especializado da Horse Vídeo Produções que, além de oferecer os serviços de filmagem, já tem prontas

diversas fitas trazendo assuntos interessantes: A Marcha; As Linhagens Antigas da Raça Mangalarga Marchador; Manejo Reprodutivo de Éguas e Garanhões; Mangalarga Marchador: Origem, Formação e Melhoramento Genético; O Padrão Morfológico do Cavalo Mangalarga Marchador; O Cavalo, Esta Maravilha do Mundo Animal; O Padrão Morfológico-Funcional Ideal do Cavalo Campolina; Garanhões da Raça Mangalarga Marchador. Tudo isso em excelentes imagens com comentários muitos sérios organizados por Lúcio Andrade e Lauro Antônio T. Menezes.

A Horse Vídeo tem sede em Aracajú-SE, Rua Niceu Dantas, 526 - Atalaia - Tel.: (079) 223-2343.

LEIA E ASSINE

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

**A REVISTA DO
NORDESTINO**

Calendário de Exposição - 1987

JUNHO

01 a 07	- S.L. MONTES BELOS - GO
01 a 07	- PARAÍMA - GO
01 a 07	- ARRAJAS - GO
01 a 07	- NATIVIDADE - GO
03 a 07	- CRISTAS - MG
03 a 07	- GUARAPUAVA - PR
03 a 07	- CUSTÓDIA - PE
04 a 09	- SÃO PAULO - SP
06 a 14	- SINOP - MT
06 a 14	- MARACAJÚ - MS
06 a 14	- ARIQUEMES - RO
07 a 14	- GUANAMBI - BA
07 a 14	- SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA
07 a 14	- BELO HORIZONTE - MG
07 a 14	- RONDON: DA PARÁ - PA
08 a 14	- IPORÁ - GO
10 a 14	- CAMPO MAIOR - PI
12 a 21	- TRÊS LAGOAS - MS
14 a 18	- CAJAZEIRAS - PB
15 a 21	- IPAMERI - GO
15 a 21	- GUARAJÁ - GO
18 a 21	- S. JOSÉ DO EGITO - PE (Caprinos e Ovinos)
18 a 21	- BOM JARDIM - RJ
18 a 22	- NATIVIDADE - RJ
19 a 24	- GOIANÉSIA - GO
19 a 28	- SÃO PAULO - SP (Equinos)
20 a 23	- JACIARA - MT
20 a 28	- RIO VERDE - MS
20 a 28	- SANTO ANTONIO DO MONTE - MG
20 a 28	- COLOR. D'ESTE - RO
21 a 28	- ORIXIMINÁ - PA
22 a 29	- CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM - ES
22 a 28	- ARAGUAÍNA - GO
22 a 28	- AUGUSTINÓPOLIS - GO
22 a 28	- P. DO RIO - GO
23 a 26	- CAICÓ - RN
24 a 28	- JAGUARIBE - CE
25 a 28	- MANHUAÇU - MG
27 a 05/07	- RONDONÓPOLIS - MT - (Equinos)
28 a 05/07	- CAROLINA - MA
29 a 05/07	- GOIATUBA - GO

JULHO

01 a 05	- MORADA NOVA - CE
01 a 05	- PICOS - PI
02 a 05	- PETROLINA - PE
04 a 12	- JI - PARANÁ - RO
04 a 06	- ITAGUAÍ - RJ
004 a 12	- JI - PARANÁ - RO
05 a 12	- SANTANA - BA
05 a 12	- SALVADOR - BA (Equinos)
06 a 12	- GOVERNADOR VALADARES - MG
06 a 12	- BALSAS - MA
06 a 12	- OUREM - PA
06 a 09	- SOUZA - PB
06 a 12	- S. J. BOA VISTA - SP
06 a 12	- ITUMBARA - GO
06 a 12	- QUIRINÓPOLIS - GO
06 a 13	- RIO VERMELHO - MG
09 a 13	- BAMBUI - MG
09 a 12	- SILVA JARDIM - RJ
10 a 12	- CAXIAS - MA (Caprinos e Ovinos)
11 a 19	- CUIABÁ - MT
11 a 19	- BARRA DO PIRAI - RJ
11 a 19	- ARAÇATUBA - SP
12 a 19	- CRATO - CE
12 a 19	- IMPERATRIZ - MA
12 a 19	- CODÓ - MA
12 a 17	- POMPEU - MA
12 a 14	- BROTAS
14 a 20	- RIO VERDE - GO
16 a 19	- JOÃO PINHEIRO - MG
16 a 19	- SERRA TALHADA - PE
18 a 25	- BELA VISTA - MS
18 a 25	- PIRAPORA - MG
18 a 26	- JARU - RO
18 a 26	- JACAREÍ - SP
19 a 26	- GRAJAU - MA
19 a 23	- ITURAMA - MG
19 a 26	- CAMPO FLORIDO - MG
19 a 26	- CURVELO - MG
19 a 26	- MOSSORÓ - RN
20 a 26	- GOIÁS - GO

20 a 26	- MEDIANEIRA - PR
22 a 26	- SOBRAL - CE
22 a 31	- PRATA - MG
22 a 26	- CORRENTE - PI
23 a 26	- ENTRE RIOS DE MINAS - MG
23 a 26	- CARIARI - PE
25 a 02/08	- CAMPOS - RJ
26 a 01/08	- SANTA MARIA DO SUAÇUI - MG
26 a 02/08	- PASSA QUATRO - MG
26 a 02/08	- LINS - SP
29 a 02/08	- ITAPAGÉ - MG
20 a 02/08	- PRESIDENTE GETÚLIO - SC
31 a 02/08	- CHAPADINHA - MA (Caprinos e Ovinos)

AGOSTO

01 a 09	- BELO HORIZONTE - MG (Equinos)
01 a 09	- RIBEIRÃO PRETO - SP
02 a 09	- PINHEIRO - MA
02 a 09	- ALTAMIRA - PA
02 a 06	- PATOS - PB
03 a 09	- GURUPI - GO
03 a 09	- ANICUNS - GO
05 a 09	- MIGUEL CALMON - BA (Caprinos e Ovinos)
05 a 09	- SANTA QUITÉRIA - CE
05 a 09	- PONTA GROSSA - PR (Equinos)
08 a 16	- BRASÍLIA - DF
08 a 15	- BARRA DO BUGRES - MT
09 a 16	- JUIZ DE FORA - MG
10 a 16	- FORMOSA - GO
10 a 16	- INHUMAS - GO
10 a 18	- TUPÁ - SP
11 a 16	- QUIXADÁ - CE (Caprinos e Ovinos)
12 a 16	- VALENÇA - PI
13 a 16	- PESQUEIRA - PE
15 a 23	- OURO PRETO - RO
15 a 23	- SÃO PAULO - SP
15 a 23	- CAJURU - SP
15 a 22	- ANDRADINA - SP
16 a 23	- BACABAL - MA
16 a 23	- SENADOR POMPEU - CE
16 a 23	- PARAGOMINAS - PA
19 a 23	- UAUÁ - (Caprinos e Ovinos)
19 a 23	- PORCIÚNCULA - RJ
21 a 25	- NORTELÂNDIA - MT
22 a 30	- BARRA DO GARÇAS - MT
23 a 30	- ITANHANDU - MG
23 a 27	- SURUBIM - PE
25 a 28	- EDUARDO GOMES - RN (Caprinos e Ovinos)
26 a 30	- TAUÁ - CE
26 a 30	- S. J. DO PIAUÍ - PI
26 a 30	- CARMO - RJ
26 a 06/09	- ESTEIO - RS (EXPOINTER)
27 a 30	- CASA NOVA - BA
20 a 06/09	- RIO BRANCO - AC
29 a 06/09	- VILHENA - RO
30 a 06/09	- SÃO LUIZ - MA
30 a 06/09	- TOMÉ AÇU - PA
31 a 06/09	- CERES - GO

SETEMBRO

01 a 07	- IGARAPAVA - SP
02 a 07	- IGUAÇU - CE
02 a 09	- GUARATINGUETÁ - SP
03 a 06	- FLORESTA - PE
03 a 06	- JERÔNIMO MONTEIRO - ES
04 a 14	- PRESIDENTE PRUDENTE - SP
05 a 13	- CAARAPÓ - MS
05 a 15	- TRÊS RIOS - RJ
06 a 13	- FEIRA DE SANTANA - BA
06 a 13	- CASTANHAL - PA
06 a 10	- PIANÇA - PB
07 a 14	- MACAPÁ - AP
07 a 15	- BAURU - SP
08 a 13	- PEDRO LEOPOLDO - MG
08 a 13	- UNIÃO DA VITÓRIA - PR
08 a 13	- LAGARTO - SE
10 a 13	- CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM - ES
10 a 13	- PEDRA - PE (Caprinos e Ovinos)
12 a 20	- GUAJARÁ MIRIM - RO
15 a 20	- SÃO PAULO - SP (Equinos)
17 a 20	- EUCLIDES DA CUNHA - BA (Caprinos e Ovinos)
20 a 27	- FORTALEZA - CE
20 a 23	- TAPERIÓ - PB (Caprinos e Ovinos)
21 a 27	- P. NACIONAL - GO
22 a 29	- SANTA MARIA - RS
22 a 27	- SÃO PAULO - SP (Equinos)

23 a 27	- BATALHA - AL
23 a 27	- LIMOEIRO - PE
23 a 27	- PIRIPIRI - PI
24 a 27	- BRASÍLIA - DF
24 a 27	- N. S. DA GLÓRIA - SE - (Caprinos e Ovinos)
24 a 04/10	- PELOTAS - RS
26 a 04/10	- DOURADOS - MS
26 a 04/10	- TIETÉ - SP (Búfalos)
27 a 04/10	- BELÉM - PA
28 a 04/10	- TOLEDO - PR
28 a 30	- RESENDE - RJ
30 a 04/10	- C. PARANAÍBA - MG

OUTUBRO

01 a 04	- CANTAGALO - RJ
01 a 05	- JULIO CASTILHO - RS
01 a 06	- CANAQUÁ - RS
02 a 04	- OLIVEIRA - MG
04 a 08	- ALEGRETE - RS
04 a 11	- MANAUS - AM
04 a 11	- TEIXEIRA DE FREITAS - BA
04 a 11	- CAMPINA GRANDE - PB
05 a 11	- DIANÓPOLIS - GO
05 a 11	- BOA VISTA - PR
06 a 09	- S. J. DA BARRA - RJ
06 a 12	- LAJEADO - RS
07 a 11	- BAGÉ - RS
07 a 11	- BATURITÉ - CE
08 a 11	- S. S. DO PASSÉ - BA
08 a 11	- BOM CONSELHO - PE
08 a 13	- ST. ANTONIO DA PATRULHA - RS
09 a 13	- ROSÁRIO DO SUL - RS
10 a 18	- CAMPO GRANDE - MS - (Equinos)
10 a 18	- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP
11 a 18	- EDUARDO GOMES - RN
14 a 18	- P. DOS ÍNDIOS - AL
14 a 18	- VOLTA GRANDE - RJ
15 a 18	- CURAÇA - BA
15 a 18	- VACARIA - RS
15 a 19	- SÃO LOURENÇO DO SUL - RS (Equinos)
16 a 20	- JAGUARÁ - RS
17 a 25	- GUARAPUAVA - PR (Equinos)
18 a 25	- PARINTINS - AM
18 a 25	- ENTRE RIOS - BA
19 a 26	- MUN. AMAPÁ - AP
19 a 25	- COIÂNIA - GO
20 a 28	- SANT'ANA DO LIVRAMENTO - SR
21 a 25	- QUIXADÁ - CE
21 a 25	- PARNAÍBA - PI
22 a 25	- LINHARES - ES
24 a 28	- CANGUCU - RS
24 a 01/11	- CRUZEIRO D'ESTE - PR
25 a 01/11	- JOÃO PESSOA - PB
28 a 01/11	- AMARGOSA - BA

NOVEMBRO

01 a 08	- ARACAJÚ - SE
04 a 08	- MARANGUAPE - CE
06 a 09	- SANTA VITÓRIA DO PALMAR - RS (Equinos)
06 a 09	- CACH. DO SUL - RS (Equinos)
07 a 15	- LONDRINA - RS (Equinos)
07 a 15	- NAVIRAÍ - MS
08 a 15	- ITABUNA - BA
08 a 15	- RECIFE - PE
10 a 15	- ARROIO GRANDE - RS (Equinos)
15 a 30	- SÃO PAULO - SP (Expande)
20 a 25	- RIO GRANDE - RS
21 a 11	- PONTA GROSSA - PR
22 a 29	- MACEIÓ - AL
22 a 26	- GUARABIRA - PB
26 a 29	- CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA (Caprinos e Ovinos)
28 a 06/12	- PIRAQUARA - PR

DEZEMBRO

02 a 09	- IPIAÚ - BA
04 a 13	- CASCAVEL - PR
05 a 13	- RIO VERDE - MS
05 a 13	- AVARÉ - SP
06 a 13	- TERESINA - PI

HISTÓRIA DO CAVALO

Os zoológicos não têm mais dúvidas. Calculam eles que o cavalo já existe há pelo menos 40 milhões de anos. Este ancestral era do tamanho aproximado de uma raposa, com quatro dedos nas patas anteriores e três nas posteriores e não possuía o casco. O primitivo nome do cavalo, que os zoológicos conservam até hoje é Eochupus e o seu berço era a Ásia Central.

Com o passar do tempo o cavalo foi se desenvolvendo até chegar na atual forma, quando foi domesticado para produção de carne e leite.

PRIMEIRA LUTA EQUESTRE NO BRASIL

Foi em 1555, o Governador Duarte da Costa decidiu introduzir cavalos de guerra contra os índios, porque esses não sabiam e nunca haviam visto um equino. As lutas se deram perto de Salvador. Seu filho, Álvaro da Costa, comandou 70 guerreiros a pé e havia apenas seis montados, investindo contra a aldeia de Parte Grande, hoje pertencente ao próprio perímetro urbano de Salvador. Daí a uns dias, comandou 160 homens contra a aldeia Itapuã, e logo em seguida, outros 200 homens

contra os índios que assaltavam o engenho de Antônio Cardoso de Barros. Os cavalos causavam espanto pela agilidade e ferocidade aparente. Eram cavalos de guerra, da raça "Barbo", o pai da raça Nordestina.

RESISTÊNCIA

Confirmando a enorme resistência dos cavalos, dois crioulos argentinos, Mancha e Galo, com 14 e 15 anos de idade, percorreram 22.000 Km entre Buenos Aires e Nova York durante três anos, andando por toda espécie de caminhos e climas.



RANCHO APPALOOSA

BR 232, Km 96 - Gravata - PE

Propr.: CARLOS EDUARDO CRUZ REIS

Recife: Av. Domingos Ferreira, 2198

Boa Viagem - CEP: 50.000 - Fone: 325-2088

KIKO KEKO

1º Lugar na categoria adulto
na Expô. Recife 87

COBERTURA À VENDA.



ST CHAYENE TASK

Ap - 2367

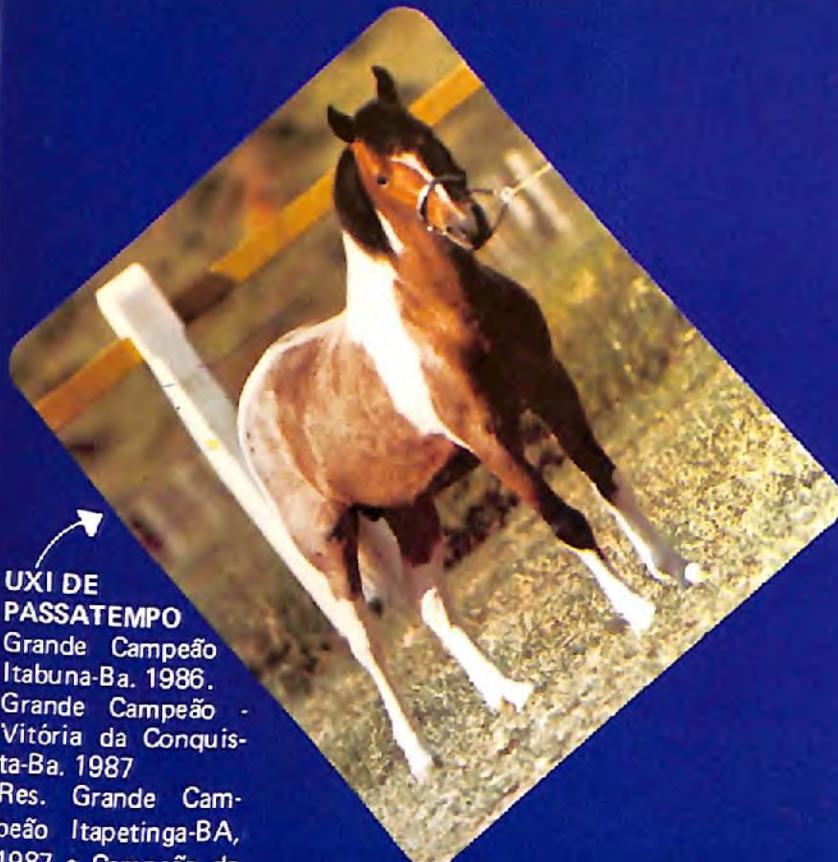
Idade - 32 meses

1º Lugar categoria potro
expô. Recife 86



Fotos: Daniel Bezerra.

A C A



UXI DE PASSATEMPO
Grande Campeão Itabuna-Ba. 1986.
Grande Campeão - Vitória da Conquista-Ba. 1987
Res. Grande Campeão Itapetinga-BA, 1987 e Campeão de Marcha

APRESENTA
O Cavalho do filho
Parte do Plantel



GEMINIANO
Pça: Fernando



- **COCOTA DO PEQUENINO**
- Grande Campeã em todas exposições que participou.
- Sendo Grande Campeã da Raça e Marcha Nacional em 1986.

- **CARNAVAL DO PERRECHÉU**
- Campeã Égua - III Semana Baiana do Cavalho - Salvador-Ba. 1985

LOTE DE TORDILHO — Toada, Fofoca, Dondoca, Orquestra e Valsa, Esquerda p/Direita.



LOTE DE CASTANHO — Belezinha, Delícia, Sinfonia, Sonora e Rainha, Esquerda p/Direita.



RÁ

(a) e do Neto (a)
do Perrecheú
do Pequeno
da Miuda

MORAES LÓBO E FILHOS
Costa, 57 Fone. (073) 271-2201



- **PINGO DO PERRECHEU**
- Grande Campeão - Jequié-BA: 1985.
- Campeão Caval Vitoria da Conquista-Ba. 1986.



- **AMOROSA DO PERRECHEU**
- Campeã Mirim - Itabuna-Ba. 1986.
- Campeã Mirim - Vitória da Conquista-Ba. 1986



- **CHODÓ**
- Campeão Mirim - Vitória da Conquista-BA, 1987
- Campeão Mirim - Itapetinga-BA, 1987

LOTE DE ALAZÃO - FLAUTA X CAXEXA - Campeã Mirim - Itapetinga-BA, 1987. Campeã Mirim - Vit. da Conquista-BA, 1987. - Esquerda p/Direita.



FANTASIA DO PEQUENINO

- Res. Campeã de Marcha Vitória da Conquista-BA. 1986
- Res. Grande Campeã - Vitória da Conquista-BA. 1986

PONTOS ESSENCIAIS NO JULGAMENTO DE CAVALOS DE SELA

1 - "PONTOS IMPORTANTES NO JULGAMENTO OU APRECIÇÃO DO CAVALO DE SELA.

Segundo as Associações de Criadores de Cavalos, no julgamento de animais devem ser levadas em consideração, isto é, a Forma ou Exterior do indivíduo, assim como a disposição simétricas de suas partes.

Um juiz qualificado deve conhecer a estrutura óssea e muscular do animal bem como ter entendimento das partes competentes e de como e por que o movimento ou a restrição afeta a utilização do cavalo.

A conformação deve proporcionar graça e equilíbrio inigualável e capacitar o animal para fazer o melhor, porque ele foi criado naturalmente e pelo homem para desempenhar o máximo. É importante, pois familiarizar-se com os Pontos de um cavalo e o Padrão de Conformação da raça.

OS FATORES DE CONFORMAÇÃO

CABEÇA: - A cabeça é relativamente curta e larga, com focinho pequeno e boca firme e pouco saliente. Os dentes superiores e inferiores se ajustam bem ao morder. As ventas são amplas e sensíveis. As orelhas são curtas, móveis e implantadas bem separadamente. Os olhos são grandes e bem separados: refletem inteligência e placidez.

PESCOÇO: - A cabeça de um bom cavalo de sela, junta-se ao pescoço em ângulo de cerca de 45 graus. A parte inferior do pescoço - área situada entre a mandíbula e os músculos do pescoço - é correta, sem demasiada espessura ou profundidade, sendo larga entre as extremidades inferiores do maxilar para permitir que o animal movimente sua cabeça para baixo e não perturbe a respiração. O pescoço, de comprimento adequado, funde-se com as espáduas bílicas. O cavalo usa o pescoço como uma balança e sua maneabilidade depende em grande parte da flexibilidade da região. Um pescoço muito adequado ou com o bordo superior pesado é indesejável.

ESPÁDUAS: - A paleta é longa, colocada em ângulo de aproximadamente 45 graus para proporcionar ao cavalo uma passada longa: é lisa, mas relativamente bem musculada. A obliquidade das espáduas deve estar em harmonia com a cernelha. O dorso excepcionalmente bom para sela, provém de sua cer-

nelha medianamente alta e bem definida, que se prolonga para trás, além do alto das espáduas, de sorte que a sela fica em posição adequada para uma ação equilibrada. A cernelha e a garupa se acham aproximadamente na mesma altura.

PEITO E MEMBROS ANTERIORES:

- O cavalo de sela, apresenta o peito profundo e largo, o que é indicado pelo grande perímetro torácico e colocação dos membros anteriores bem afastados e em harmonia com as espáduas. A musculatura de parte interior do braço tem o aspecto de um V invertido bem definido.

DORSO: - O dorso deve ser curto e se acha bem conjugado às partes anterior e posterior do animal, sendo notadamente amplo e poderoso na região lombar. O tórax, na região do cilhadouro, é profundo, com as costelas desenhadas. A linha inferior do ventre é mais comprida do que a linha dorsal e não se fende para cima no flanco inferior.

QUARTOS POSTERIORES: - Os quartos posteriores são largos e profundos quando visto de qualquer lado ou atrás e são musculados, notadamente nas coxas, sóldra, perna e abaixo até o jarrete. A garupa deverá ser longa e levemente inclinada da anca à inserção da cauda. O lombo se funde com a garupa. A musculatura da anca é alongada, estendendo-se inferiormente até a soldra; as ligações da soldra com a perna devem ser boas; e os músculos da perna se prolongam até a articulação do jarrete, tanto interna como externamente.

SÓLDRA: - A sóldra é profunda e quando vista por detrás se estende por sob a anca e acima da perna. Quando vista por detrás ela é parte mais larga do animal.

PERNA: - A perna é larga, mostrando espessura proporcionada, tanto interna como externamente, quando vista por detrás.

JARRETE: - O jarrete é largo, achatado, seco, forte, baixo e sem excessos de tecidos. A musculatura insere-se bem na articulação do jarrete. Não deve haver jogo ou flexibilidade, exceto diretamente para a frente.

CANELA: - O osso da canela é curto, com as articulações do jarrete e do joelho baixadas em relação ao solo. Os ossos da canela, tanto anterior como posterior, situa-se perpendicularmente e parecem muito largos quando vistos de lado; os tendões por trás e abaixo dos

joelhos e jarrete se mostram com nitidez, separados do osso e entre si.

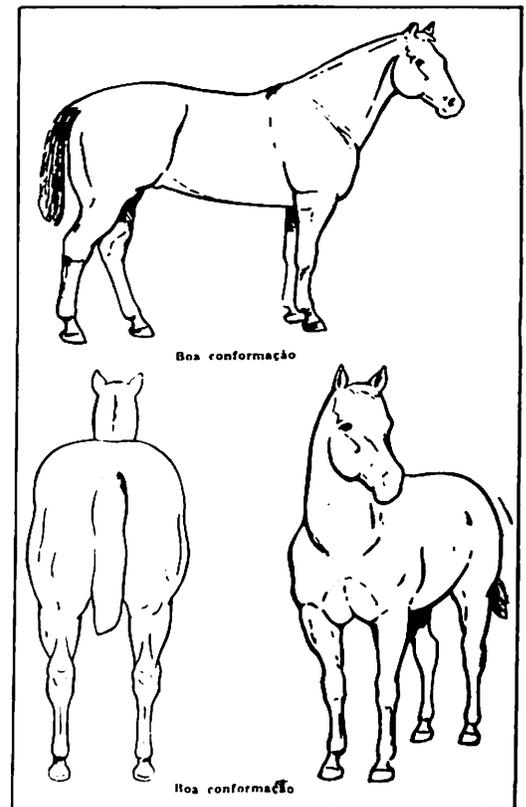
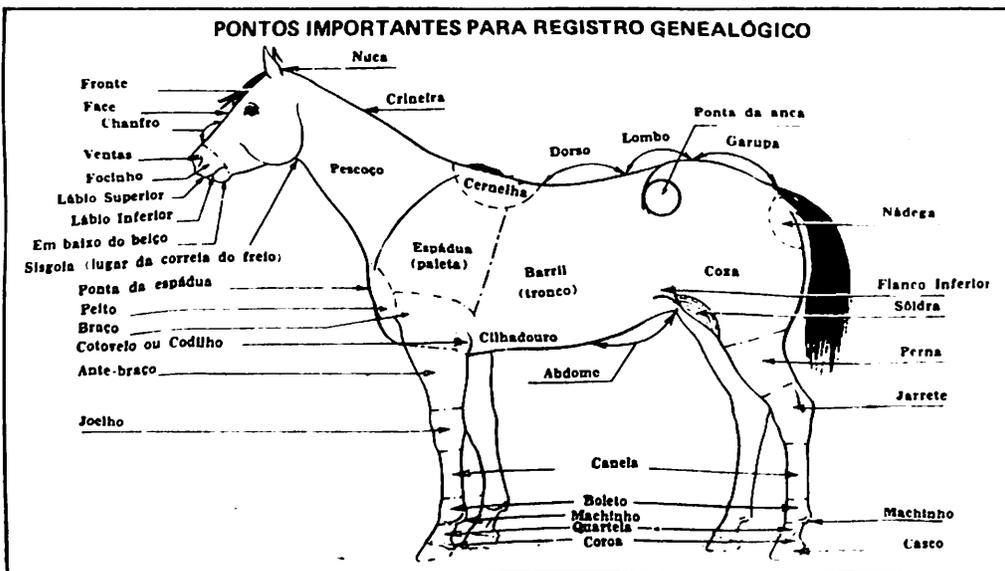
BOLETO-QUARTELA-CASCO: - O boleto é bem conformado e forte para suportar choques e esforços. A quartela de comprimento médio indica resistência: ela apresenta uma leve inclinação para a frente, de cerca de 45 graus. Vistas de frente ou detrás, as pernas, canelas e quartelas são retas. O casco é oblongo; seu tamanho se harmoniza com o porte geral do indivíduo; é de textura forte, com talão aberto, largo e profundo e a mesma inclinação da quartela. A quartela não deve ser perpendicular. Uma quartela muito ereta constitui defeito de conformação, porque isso geralmente resulta em prejuízo para o movimento do animal.

ALGUNS DEFEITOS COMUNS:

- Conquanto nem sempre sejam considerados como defeitos hereditários, há certas anomalias com as quais os jumentos devem estar familiarizados; entre elas estão o esparavão, as curvas, o higroma dos jarretes e dos joelhos, as sobrecanas, a distensão das bolsas sinoviais do boleto e as "formas" ou exostoses interfalangeanas. Se bem que elas não sejam falhas da conformação, sua presença pode levar o juiz a suspeitar de uma fraqueza indesejável. Com tudo, o juiz não deve limitar-se a considerar um cavalo por um ou mais pequenos defeitos, se o indivíduo for superior sob outros pontos.

EQUILÍBRIO DA CONFORMAÇÃO:

- Há equilíbrio da conformação, quando cabeça, pescoço, quartos dianteiros, tronco e quartos traseiros se apresentam como pertencentes ao mesmo animal. O cavalo para ser corretamente proporcionado deve ser simétrico e homogêneo, mostrando harmonia entre todas as partes componentes, pois isto resulta em equi-



líbrio, estilo e beleza global.

TAMANHO E PESO: – O tamanho desejado pode variar até certo ponto, para atender às preferências de cada proprietário e à finalidade do cavalo.

Pode haver alguma variação no tamanho do esqueleto porque os cavalos grandes necessitam evidentemente de maior ossatura que os pequenos. Muitos equinocultores preferem uma estrutura óssea média tendo em vista que o esqueleto muito grande não é necessariamente o mais forte e pode, por vezes denunciar a influência de outro sangue existente no plantel. Os cavalos de ossatura leve, com exceção dos chamados pernas-de-veado, são comumente muito mais ágeis e pisam o terreno, áspero com mais habilidade e menos possibilidade de sofrerem lesões. Muitos equinocultores acreditam que os ossos chatos, de ta-

manho médio, são mais adequados para os cavalos destinados à utilização geral.

2 - "PELAGEM"

A pelagem ou cor varia conforme o padrão de cada Raça e o gosto do criador.

ALGUMAS ANOMALIAS HEREDITÁRIAS

Ponto importante no julgamento dos cavalos, ou na apreciação para adquiri-los é a identificação de defeitos e anomalias e a avaliação de sua importância. No entanto, os juizes comumente não dão importância a pequenos defeitos tais como o gavarro cutâneo, que não torna o animal inútil. Mas eles deverão ter aptidão para notar qualquer anomalia na estrutura ou função de um cavalo e que possa ser atribuída à falta de saúde. Os desenhos que

acompanham estas notas mostram algumas das principais anomalias hereditárias que podem tornar o cavalo indesejável para exposição, trabalho ou reprodução. Algumas das anomalias hereditárias são desenhadas com exagero por ser esta a maneira de torná-las mais facilmente identificadas e porque alguns animais tem sido desclassificados em exposições de Associações.

Compilado e adaptado dos folhetos "Ride e Quarter Horse" e "Judging Quarter Horse", editados pela "The American Quarter Horse Association" de Amarillo, Texas E.U.A. por L.P.J. e readaptado por JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA TEIXEIRA e FERNANDO AUGUSTO DE ARAÚJO DACIER LOBATO.

**DIA 1º DE
AGOSTO 87
ÀS 17HS.**

**6 PAGAMENTOS
SEM JUROS**

60 LOTES DAS RAÇAS:

CAMPOLINA
MANGALARGA
MANGALARGA MARCHADOR
QUARTO DE MILHA
ÁRABE
PIQUIRA
PÔNEI

Promoção



EQUUS
CLUBE DO CAVALO

2º LEILÃO DO CLUBE DO CAVALO



Informações:

Localizado a 30 Km de Salvador. O EQUUS CLUBE DA BAHIA tem tudo p/ Cavalos. Hospedagem, Assistência Médica Veterinária, Área p/ Equitação, Escola própria, Sede Social, Etc.

- Hipismo, Cavalgada, Equitação, Etc. O EQUUS faz.
- O núcleo de Campolina da Bahia situa-se no EQUUS.

O TIQUE DOS CAVALOS

O tique não pertence aos movimentos voluntários (como o andar), nem aos movimentos reflexos (como o piscar dos olhos quando algo se aproxima em demasia). O tique é o movimento repetitivo que os animais fazem quando estão desocupados. Segundo a revista Cheval Magazine, o tique é um gesto que serve para compensar uma relação ou uma ação na qual o cavalo é privado. Cavalo livre não tem tique.

Causas dos tiques:

a) Instinto de fuga – todo animal tem instinto de fuga. Se o cavalo fica preso no box? ou em área reduzida, a aproximação de sons ou pessoas faz com que ele tenha medo e, como não pode fugir, adquire tiques.

b) A privação da liberdade – Qualquer que seja o tique, o qual se traduz a "psicose do prisioneiro", é fácil de ver se o tique desaparece quando o animal é libertado.

c) A privação de movimentos – Manter um cavalo no box é o mesmo que obrigar uma criança de cinco anos a viver numa caixa de papelão de um metro e trinta de lado 23 horas por dia. Por estar preso, o animal adquire o hábito de bater na porta, roer madeira, e etc.

d) O tédio – Os tiques que traduzem tédio são sempre de roer, de lamber e de brincar com as fechaduras. O cavalo necessita de companheiro e de ocupação.

e) Privação das relações em grupo – Mesmo os cavalos colocados em piquetes juntos, ressentem-se das relações em grupo, pois estes companheiros foram escolhidos pelo homem.

f) Instinto maternal – relações com a mãe – Na vida animal, o potro por si só se afasta e compensa este relacionamento com outros companheiros. A égua naturalmente desmama o potro e se prepara para o próximo. Tudo muito natural.

Na vida doméstica, a égua desmama a cria mais cedo e logo o potro aparece com tiques, quase sempre o aerofágico.

Os tiques, como muitas das anomalias de comportamento resultam do habitat e das condições de vida, que intensificam o desequilíbrio social de um rebanho obrigatoriamente já artificial na partida.

O fechamento, a colocação do cavalo no abrigo contra as intempéries, não é em si uma causa de stress: as condições do habitat é que as são, por:

- a exiguidade do julgamento;

- a má distribuição dos indivíduos entre eles;

- o não respeito às distâncias de fuga e distâncias pessoais;

- a impossibilidade de contatos afetivos ou de descargas agressivas ocasionais e úteis;

- a ausência de gestos físicos e inatividade;

- a falta de oxigenação (mais ventilação é sempre insuficiente).

Remédios para os tiques:

a) espaço em pastos não inferior a 14 x 14m, por cavalo;

b) moradia coberta – a estabulação livre seria a melhor solução, com suficiente espaço coberto.

c) boxes grandes e arejados – para os cavalos doentes e éguas prenhas. Caso coloque cavalos em boxes observar a regra: ao lado, um companheiro; do outro lado, um cavalo neutro. Não separar totalmente os animais antagonistas.

- a alimentação – o feno, a palha, a erva fracionada fornecem ocupação para os dias sem trabalho;

- a solidão – cavalo que não se agrupa, pode-se experimentar colocar em seu box outros animais (Coelho, cobaia, cabra).

Os tiques do Cavalo:

TIQUE DO URSO – o animal se balança sem parar de um lado para o outro se levantando e se afastando alternadamente, operando ao mesmo tempo um movimento contra-balança do pescoço.

Inconveniente: fadiga constante dos membros anteriores que trabalham tanto como se o animal tivesse percorrido quilômetros. Tudo diz respeito: músculos, tendões, articulações.

TIQUE DA LAMBIDELA – o cavalo escolhe sempre algum objeto para ficar lambendo.

Inconvenientes: à parte uma salvação ligeiramente aumentada, esse tique não apresenta muito inconveniente, salvo se a superfície lambida é quimicamente nefasta.

TIQUE DO DESGASTE DOS DENTES – o cavalo raspa uma superfície com os dentes, sempre madeira, tábuas, uma superfície dura.

Inconvenientes: desgaste dos incisivos. O cavalo pode também ingerir grande quantidade de madeira, uma rolha se forma então no seu intestino provocando crises de cólicas ou até mesmo torção intestinal.

Compilado da Revista Cheval Magazine - Daniele Grossin. ●

MEDIDAS PARA O CAVALO DE SELA

Para o cavalo se enquadrar no tipo sela, há uma relação entre as medidas de algumas partes. Segundo Fausto Simões, o comprimento do pescoço deverá ser igual ao comprimento da cabeça mais um terço do seu comprimento. O comprimento da garupa deverá ser pelo menos igual ao comprimento do lombo tomado da cernelha até a anca. O comprimento do corpo deverá aproximar-se à altura medida na cernelha e igual a altura medida na garupa. O antebraço deverá ser do tamanho da canela mais um terço de seu comprimento. Existem outras relações mas, de maneira geral, estas medidas já são suficientes para enquadrar o animal no tipo de sela.

MANDAMENTOS PARA ESCOLHER O CAVALO DE SELA

Além de analisarmos o pedigree do animal, Fausto Simões, lembra-nos de observar:

a) A vivacidade – quantidade necessária para o trabalho e para o hipismo.

b) Membros secos – canelas secas e fortes, tendões visíveis e articulações firmes indicam agilidade.

c) Pescoço seco e alto – Característica procurada pois coloca o peso do animal (centro de gravidade da massa do cavalo mais cavaleiro) para trás.

d) Pelos sedosos e brilhantes – Significa raça, vigor, brilho e coragem.

e) Crineiras finas e sedosas – Para facilitar higiene e limpeza.

f) Galope recolhido – O cavalo deve se manter sempre alerta para servir a cavaleiro quando necessário.

g) Facilidade de troca de mão – qualidade imprescindível, significa harmonia e equilíbrio físico.

h) Arrancadas rápidas – Depende principalmente do trem posterior, que deve ser grande e musculoso.

i) Paradas bruscas – Necessita para isso anterior forte e espáduas oblíquas.

A frente leve facilita esta manobra com seu pequeno volume.

CHINESES INTERESSADOS EM CAVALOS

Impressionados com o desempenho do cavalo brasileiro da raça mangalarga, que conheceram na recente Equitana, Alemanha, dois membros do governo chinês visitaram, dia 29 de abril, em São Paulo a Associação e um tradicional Haras e retornaram à China com muitas informações em livros, artigos e vídeos sobre a raça.

SR. DOC A. PEPPER

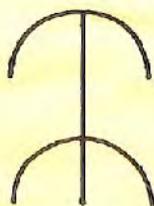
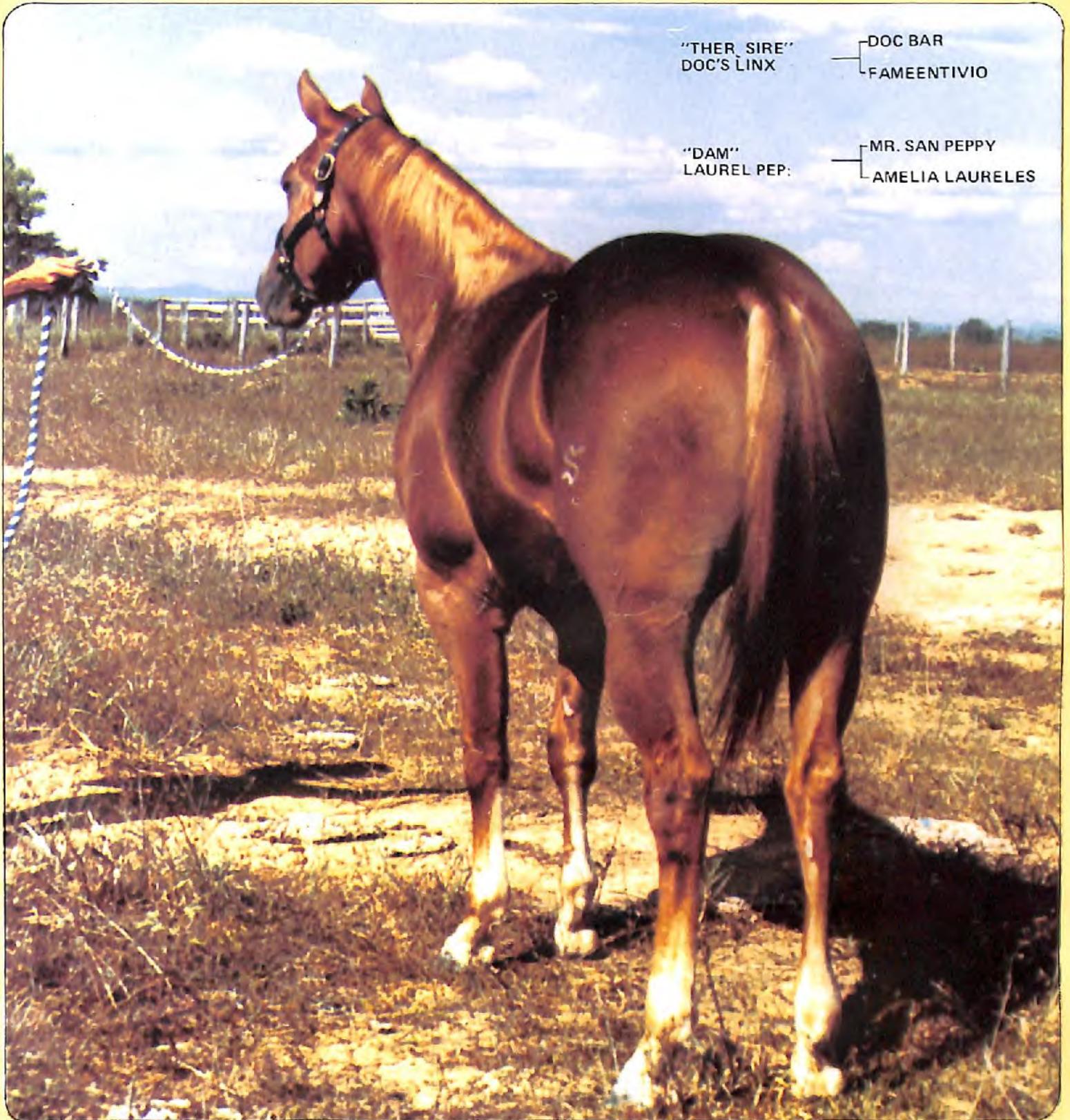
AOS 24 MESES, AGORA NO BRASIL

"THER SIRE"
DOC'S LINX

DOC BAR
FAMEENTIVIO

"DAM"
LAUREL PEP:

MR. SAN PEPPY
AMELIA LAURELES



ARCOS

ONTEIRO

FAZENDA MATÃO

MARCOS MONTEIRO
BR 153 - Km 862 - Mun. Porangatú-GO
Fone: (062) 771-1927 / 224-1234

AGRADECIMENTOS

Vimos na pessoa de Nelson Quadros (Presidente da Cooperativa) demais diretores e funcionários – um gesto nobre, emocionante e muito simpático, em ter homenageado a nossa querida, saudosa e inesquecível filha "Larissa" com a abertura da 21ª Exposição em seu nome. Por tudo a nossa eterna gratidão. Queremos de público agradecer aos nossos muitos e queridos amigos que nós têm confortado – através de palavras, gestos, cartas, telegramas, telefonemas e de todos os modos. Agradecemos também de todo coração aos diretores, sócios e funcionários do clube da derruba que homenagearam nossa Larissa, com uma linda vaquejada (que ela fazia parte e tanto gostava) que foi aberta com um emocionante culto com o coral da Igreja Batista. Que Deus lhes pague.



A SAUDOSA LARISSA SILVA CAVALCANTI
GRANDE AMIGA DA EQUINOCULTURA
A HOMENAGEM DA COOPMAC E
DOS COMPANHEIROS CRIADORES
DE CAVALO
ADM. NELSON QUADROS
AROLDO GUIMARAES
CARLOS SIMOES
DA SILVA
VIT. DA CONQUISTA DE 1987

Paulo José Cavalcanti
Classise S. Cavalcanti
Classissa S. Cavalcanti
Paulo José Cavalcanti Filho

HARAS BETA

SANTA CRUZ DE CABRÁLIA - BA
ANTÔNIO AUGUSTO AMADO BRANDÃO

BARÃO DO BETA
20.07.85

ADONIS JO

EXCELÊNCIA DO RECREIO



ÍNDIA DO
RECREIO
RN-16286
NASC.: 14.03.82

PANACHO JO

DESIREE DO
RECREIO

SEMI SEMANA BAHIANA DO CAVALO 85

Haras BETA - BR 101 - KM 691 - EUNAPÓLIS - BAHIA
CONTATO SALVADOR: RUA DO URUGUAI, 83
FONE: (071) 226-4831 - TELEX: 071-2861

HARAS DA LUCAIA

NOVA CANAÃ - BAHIA

"O EXEMPLO DA EXPRESSÃO RACIAL"

ITACOATIRA POLAR

Herdade tirol 5D Frinea

- Campeão Cavalo Adulto 1ª especializada Vit. da Conquista 1986
- Res. Campeão Adulto Expo. Vit. da Conquista 1987



MARCA.

PROPRIETÁRIO:

Luiz Antônio C. Maturéia.

ENDEREÇO:

Av. Juracy Magalhães, 646 - Nova Canaã-BA.

FONE:

Canaã-BA: (073) 207-2162 e Salvador (071) 248-5142.



JFE AGRO
Faz. Li
m. L. On
Sr. Jorge
BR 11. K
Canaã-BA

CAVALO DOS TRÓPICOS/87

Luiz Antônio

VIDA - VALE DO INHAMBUPE AGROPECUÁRIA LTDA.



MANGALARGA



ZINABRE-FS

NASC.: 17.09.75

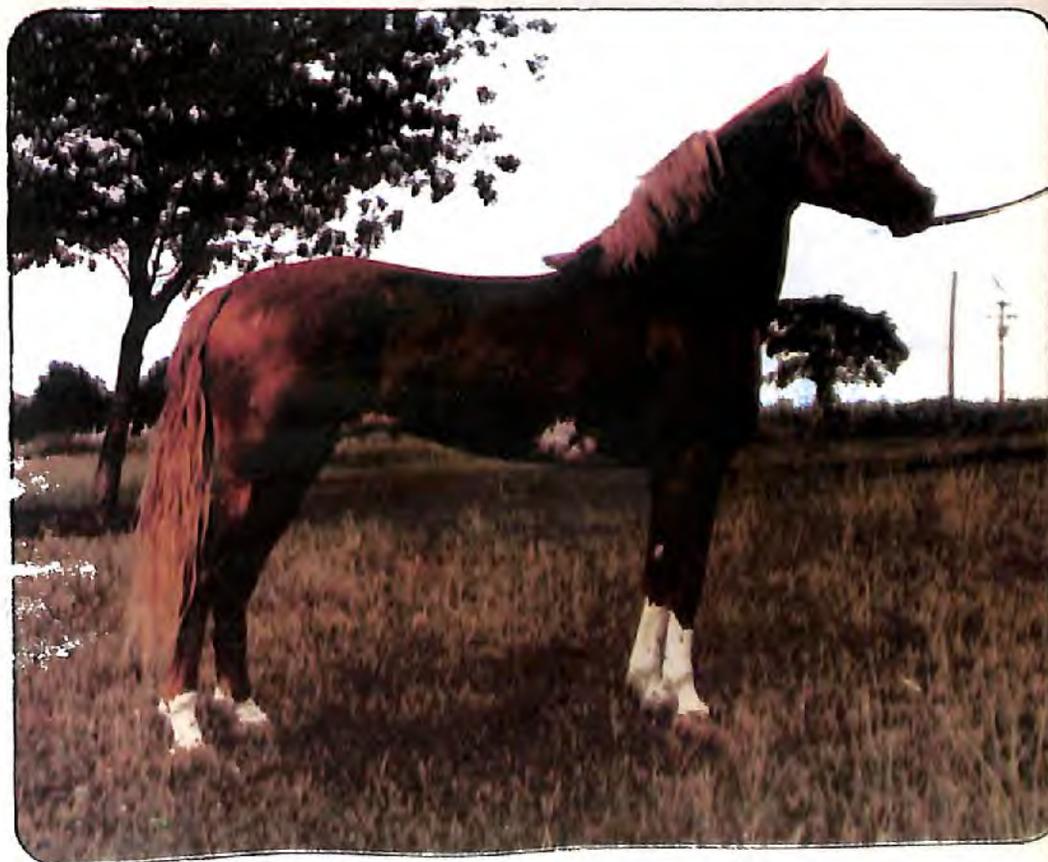
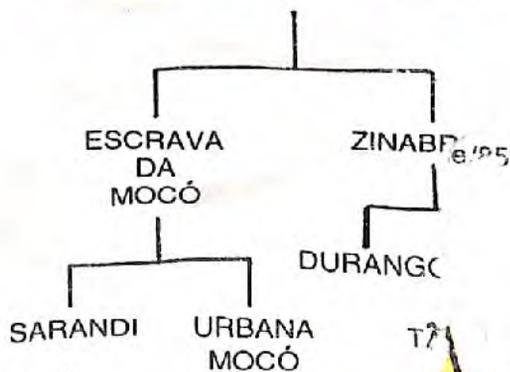


Um dos reprodutores bases do Mangalarga. Tem em sua ascendência: CAPITEL, MAXIXE, ENIGMA, FANTASIA, PORCELANA, GARRINCHA, TABORA, DURANGO, PENSAMENTO, etc. - Muitos deles campeões nacionais com filhos e netos também campeões. ZINABRE é apontado no livro "Mangalarga e o Cavalo de Sela Brasileiro" como exemplo de docilidade, obediência e raro entendimento.

FILHO DE ZINABRE-FS



EXTRATO DO VALE DO INHAMBUPE



AGROPECUÁRIA LTDA.

é JUMENTO PÊGA da LIMOEIRO
HOTEL QUATRO RODAS - SALVADOR-BA



JUMENTO PÊGA

ALÍ CANADÁ

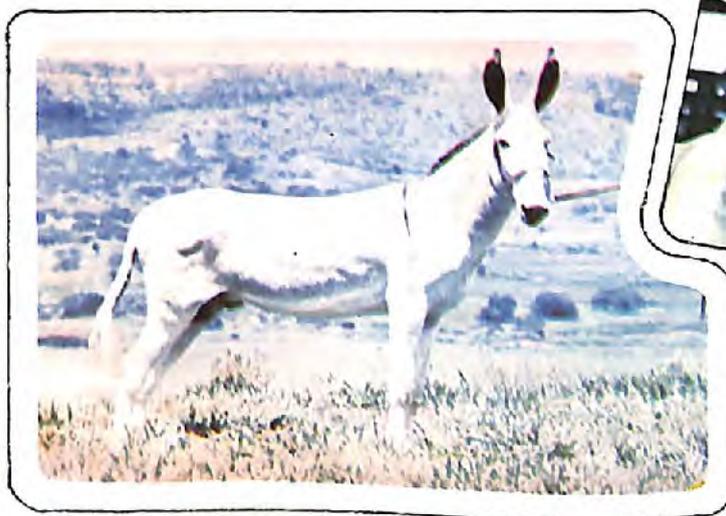
R.G.: 485 NASC.: 21.11.85



ALI ZINGARA
RG: 1941

ALI-KAN
RG: 308

- Res. Campeão Jovem - Feira de Santana/84
- Res. Campeão Júnior Salvador/84
- Res. Campeão Júnior Uberaba/84



FARAÓ-TE

R.G.: 363 NASC.: 15.10.80

APACHE DE
ITAJUIPE
RG: 253

HAVAI DA BAHIA
RG: 774

- Grande Campeão Bahia/85
- Campeão Sênior Salvador/85
- Grande Campeão Feira de Santana/84

JUAZEIRO DA NOVA GUIA

- GRANDE CAMPEÃO N.º
Macapê, Belo Horizonte/85



CAMPOLINA DE REILLOC

Plantel de Campeões

- 1 **CAMPONESA DE REILLOC**
• Grande Campeã do Nordeste/84.
• Grande Campeã Alagoana/84.
• Campeã Nordestina de Marcha/84.



- 2 **JORNADA DE REILLOC**
• Campeã Júnior Nordestina/85.



- 3 **JANGADEIRA DE REILLOC**
• Res. Grande Campeã, Semana do Cavalo do Maranhão/85.
• Campeã Mirim Nordestina/85.

- 4 **RENÚNCIA DE REILLOC**
• Grande Campeã, Semana do Cavalo do Maranhão/85.

- 5 **HERDEIRA DE REILLOC**
• Reservada da fazenda, devendo iniciar a carreira nas pistas em 1986.

- 6 **PANORAMA DA PEGA**
• Campeão Júnior Nordestino/84.
• Campeão Jumento Nordestino/85.



CAMPOLINA
DE REILLOC
Fazenda Vale Feliz
Paudalho - PE

CAMILLO COLLIER FILHO
RECIFE, PE - R. Claudino dos
Santos, 321, Afogados.
Fone: (081) 227-4677.

CAMPOLINA DE REILLOC

Plantel de Campeões



4

- Melhor Criador do Nordeste 1983/1984/1985.
- Único ganhador do Prêmio BNB para Equídeos em 84/85, como Melhor Expositor na Expo. Nordestina.
- Pioneiro na exportação de cavalos Campolina para a Venezuela (Maracaibo), em todo o Brasil.
- 35 matrizes em reprodução



5



6



Joe JACK BERRO

NASC.: 01.09.85

POR: JACK AQUÁRIO x COQUITA QUEEK

FL



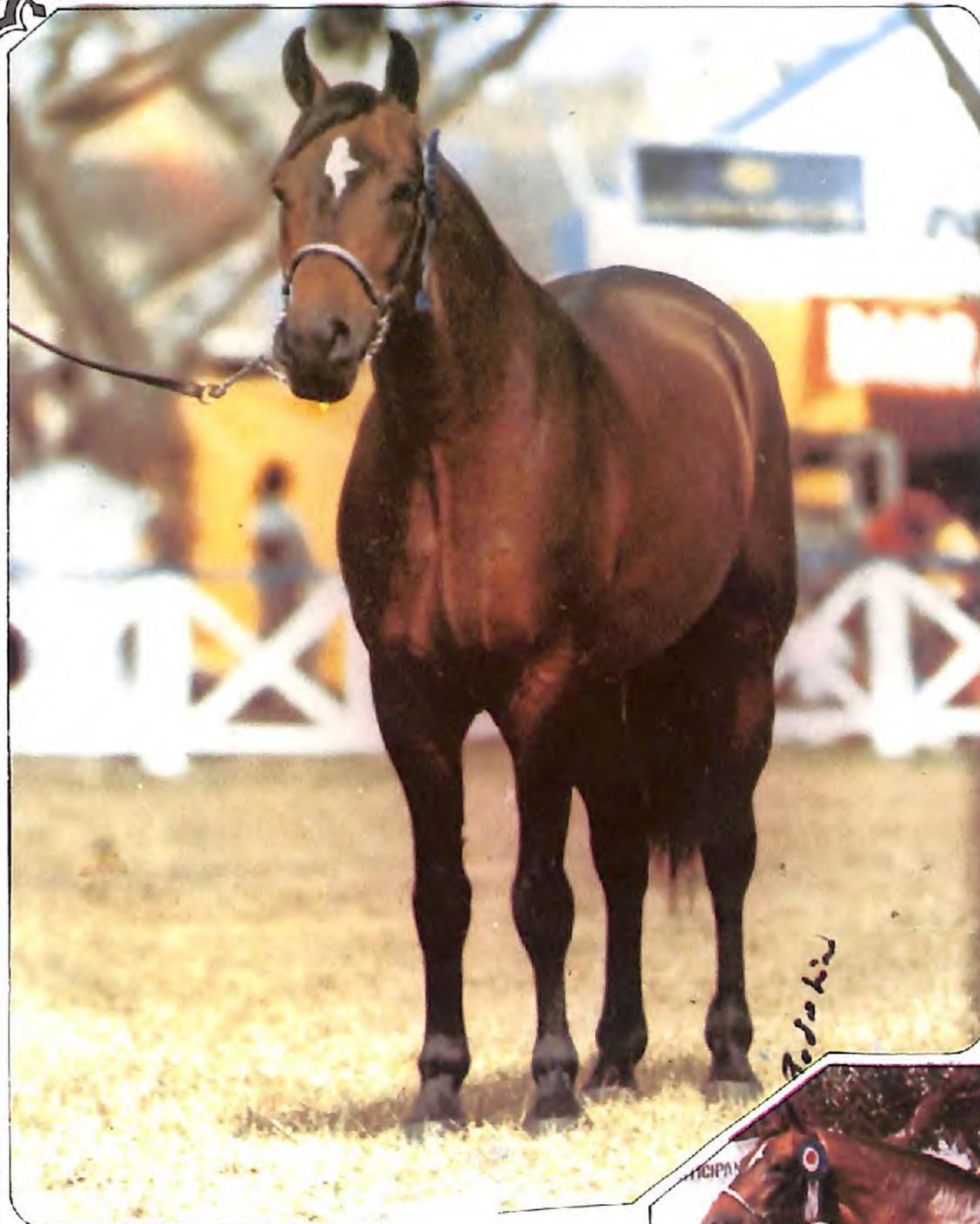
-MEIDA
261-3383

DE
IA
H.
87

Fazenda e Haras

LUA NOVA

ESTILO



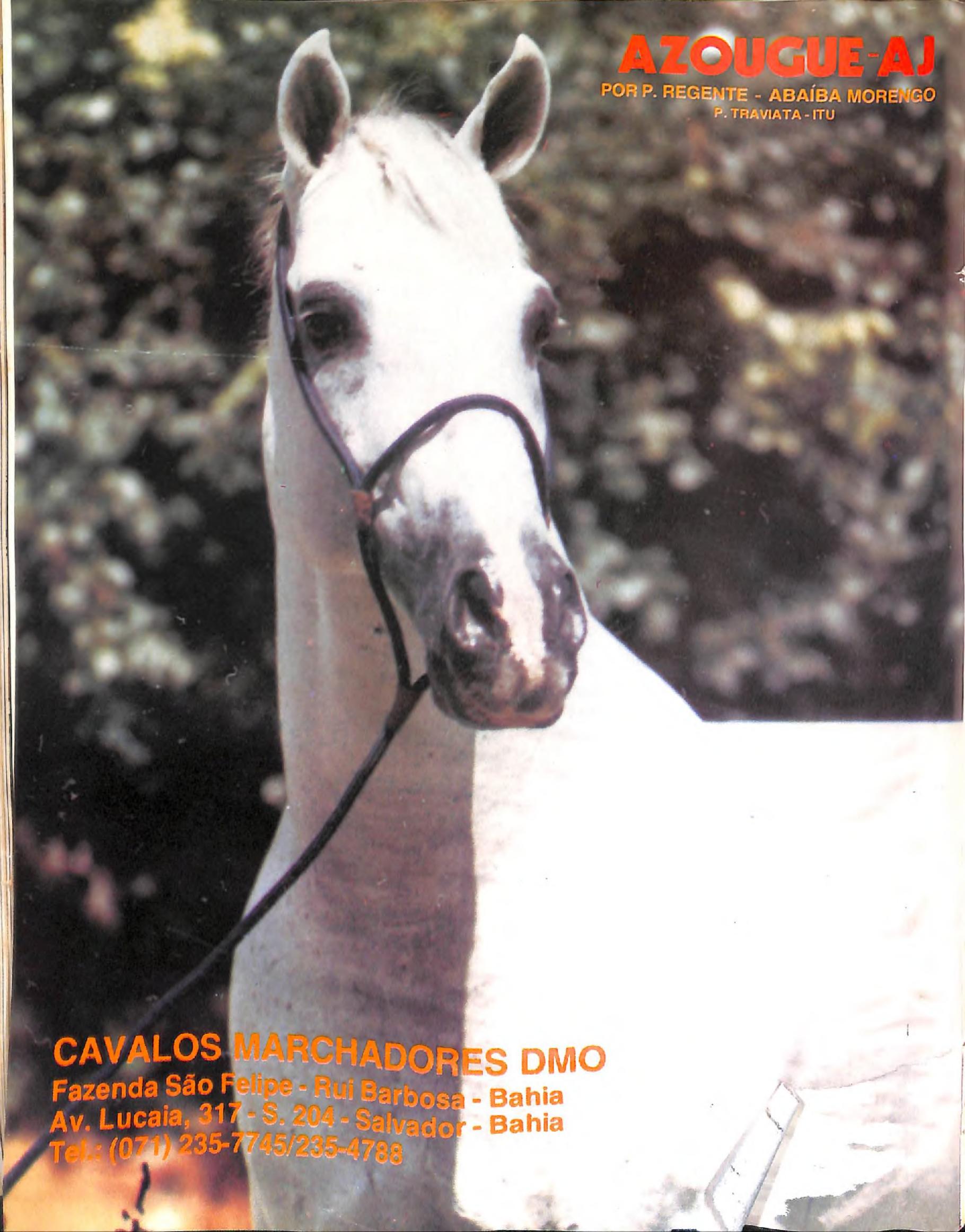
Sabre do Solarzinho x Falada do Galo Vermelho.

- 1º Lugar na Categoria e Campeão Potro na 5ª Expô. da Região Cacaueira em Itabuna-BA, 1986.
- 1º Lugar e Campeão Cavalo Jovem na 21ª Expô. Itapetinga-BA, 1987.



End: Rua Rio paray- BA

silva



AZOUQUE-AJ

POR P. REGENTE - ABAÍBA MORENGO

P. TRAVIATA - ITU

CAVALOS MARCHADORES DMO

Fazenda São Felipe - Rui Barbosa - Bahia

Av. Lucaia, 317 - S. 204 - Salvador - Bahia

Tel.: (071) 235-7745/235-4788

A HERDABILIDADE DE CARACTERES DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA PARA ESPÉCIE EQUINA

Dr. Lúcio Sérgio de Andrade
- Zootecnista

A herdabilidade é definida como a capacidade de manifestação de caracteres presente nos ancestrais na descendência de um determinado indivíduo.

Para que o criador de cavalos alcance sucesso no seu criatório é importante o conhecimento da taxa de herdabilidade dos principais fatores de ordem econômica. Estes fatores podem apresentar baixa, média ou alta herdabilidade, o que determinará um menor ou maior avanço no programa de melhoramento genético do criatório. Por exemplo, se o criador almeja a elevação da altura média de seu plantel, esta sua meta da seleção será alcançada com maior rapidez, visto que este fator apresenta uma herdabilidade alta, entre 70 a 80%. Isto significa que usando um garanhão de grande porte, de cada 100 nascimentos, de 70 a 80 estarão próximos de altura deste garanhão, desde que as condições de criação sejam favoráveis e de baixa variação.

Entre os principais caracteres de importância econômica para a espécie equina temos:

1 - Fertilidade: Apresenta uma baixa herdabilidade na espécie, situando-se entre 0 a 10%. Isto significa que mais de 90% das variações nesta característica serão decorrentes de fatores ambientais, tais como: nutrição (o principal na equideocultura brasileira), manejo reprodutivo e controle sanitário. A seleção para o aumento da fertilidade é acompanhada de um melhoramento lento. O índice de fertilidade do rebanho será melhorado através de um bom manejo nutricional, reprodutivo e sanitário, com base em acasalamentos entre indivíduos não aparentados. Com a consanguinidade, há uma tendência para o declínio da eficiência reprodutiva e vigor físico, desde que má conduzida.

2 - Conformação: A herdabilidade do tipo das diversas regiões do corpo do cavalo é média. Logo, o melhor

TABELA I - ALGUMAS ESTIMATIVAS DE HERDABILIDADE PARA CARACTERES DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA PARA A ESPÉCIE EQUINA.

CARACTERES	% HERDABILIDADE
Fertilidade	0 - 10
Comprimento da gestação	35 - 40
Velocidade nos Puro Sangue Ingleses	35 - 40
Velocidade da marcha	15 - 20
Comprimento da passada no galope	45 - 50
O estilo no galope	45 - 50
Salto de obstáculos	20 - 25
O estilo no salto	50 - 60
Altura da cernelha	70 - 80
Perímetro Torácico	20 - 25
Comprimento corporal	35 - 40
Peso corporal	25 - 30

LASLEY, J. F. 1980.

acasalamento é aquele que envolve dois indivíduos superiores em conformação dentro do Padrão racial da respectiva raça. Entretanto, é importante lembrar que os indivíduos superiores em tipo e conformação não são necessariamente os melhores em performances.

Quando o garanhão apresenta grande capacidade para transmitir suas qualidades fenotípicas à sua prole, diz-se que é um prepotente ou raçador, e este tipo de herança é denominada de preponderante.

Uma outra situação que pode afetar a herdabilidade do fator conformação é quando ocorre o "niking", que significa uma boa combinação genética entre os indivíduos acasalados. Este "niking" pode ser resultante de uma interação aditiva altamente favorável ou de um forte poder combinatório dos genes envolvidos no processo reprodutivo. Geralmente, o produto é superior à média dos genitores e tal acasalamento deve ser continuado.

3 - Performance: A tabela - I mostra as estimativas dos principais fatores relacionados com a performance equina, a qual depende fundamentalmente da estrutura anatômica do indivíduo, de fatores psicológicos e de um bom treinamento atlético.

O trote é dominante sobre a marcha, o que torna mais difícil a seleção para a comodidade do andamento. Em relação ao galope, sabe-se que a habilidade para galopar em distância variáveis é herdável. Um Quarto de Milha é superior no galope em distância curtas, ao contrário do Puro Sangue Inglês. Mas é possível introduzir a habilidade de um Quarto de Milha em uma linhagem de Puro Sangue Inglês, ou vice-versa.

Teoricamente, do ponto de vista genético, a heterose afeta de uma forma positiva a performance equina, enquanto que a consanguinidade, quando alta, tende a afetar negativamente esta característica, desde que a média de performance do plantel seja baixa.



Fazenda BOI SÓ

Av. Acre, s/n - Bairro dos Estados - CEP. 58.000 - João Pessoa-PB
Fone: 221-5146 - 221-2211 - Prop.: Adroaldo Gomes da Silva

Indiscreta da Capixaba

- João Pessoa, 84/85
- Res. Grande Campeã da Raça
- Grande Campeã da Raça

Recife/86

- Res. Grande Campeã da Raça
- Campeã no Concurso de Marcha
- Campeã Égua Jovem

RESULTADOS FUNCIONAIS

MANGALARGA MARCHADOR

II CAMPEONATO BRASILEIRO DE PROVAS FUNCIONAIS - Resultados Finais -

CAVALO	CLASSIF. CAVALEIRO/AMAZONA	CAVALO	CLASSIF. CAVALEIRO/AMAZONA
DONABELA ETANOL	1º Vicente de Araújo Neto	CALIPSO M. MARI	6º Hildebrando Pinheiro
GALÁ DAS ESMERALDAS	2º Arnaldo Bottrel Reis	SONHO BR	7º Rodrigo Meireles Carril
LEMBRANÇA DA CAMP.	3º Daniel Bottrel Reis	CAXIAS DO JATOBÁ	8º Vicente de Araújo Neto
GUARUJÁ P. TÁBUA	4º Arnaldo Bottrel Reis	DEMIEN RB	9º Cláudio Galvão Nogueira
GABARITO P. TÁBUA	5º Daniel Bottrel Reis	ROCEL BRAÚNA	10º Rodrigo Meireles Carril

Classificação nas etapas para o III CAMPEONATO BRASILEIRO DE PROVAS FUNCIONAIS

1ª ETAPA - Muriaé/MG - 14-15/02/87

Categoria: SÊNIOR

CAVALO	CAVALEIRO	CAVALO E PEÃO (pt)	11 BALIZAS (pontos)	CROSS (pontos)	CLASSIF.
ÉBANO C. BOM	Antonio A. Mendes	100	94	89	1º
ÁLAMO GOULART	Mauro Goulart	93	93	96	2º
CHANA PINDAIT.	Álvaro Marques	94	92	92	3º

Categoria: JÚNIOR

CAVALO	CAVALEIRO	CAVALO E PEÃO (pt)	11 BALIZAS (pontos)	CROSS (pontos)	CLASSIF.
BAMBINO ARRAS	Renato Reis	100	94	96	1º
GRANITO ALEG.	Marcos A. Santos	93	93	100	2º
FALADO GIR.	Cristiano Varela	96	100	-	3º

Categoria: VETERANO

CAVALO	CAVALEIRO	CAVALO E PEÃO (pt)	11 BALIZAS (pontos)	CROSS (pontos)	CLASSIF.
GARIMPO PREG.	Waldemar Montezano	100	100	100	1º

Categoria: JÚNIOR

CAVALO	CAVALEIRO	MANEABILIDADE (pt)	TAÇA (pontos)	CROSS (pontos)	CLASSIF.
BAMBINO ARRAS	Renato Reis	96	100	91	1º
JASMIN FORMOS.	Vicente Montezano	93	93	92	2º
GALÁ ESMERALD.	Leonardo Reis	92	92	94	2º
GRANITO ALEG.	Marcos Santos	100	-	100	3º

Categoria: VETERANO

CAVALO	CAVALEIRO	MANEABILIDADE (pt)	TAÇA (pontos)	CROSS (pontos)	CLASSIF.
GARIMPO PREG.	Waldemar Montezano	100	100	96	1º
CAXAMBU SARG.	João Reis	96	96	100	2º

3ª ETAPA - Varginha/MG - 25-26/04/87

Categoria: SÊNIOR

CAVALO	CAVALEIRO	CANCELA	RABO/BOI	CROSS	CLASSIF.
LEMBRANÇA C.	Arnaldo Reis	94	94	100	1º
IDIOMA P. T.	Arnaldo Reis	100	90	94	2º
DESACATO SM	Cláudio Nogueira	96	93	93	3º

Categoria: JÚNIOR

CAVALO	CAVALEIRO	CANCELA	RABO/BOI	CROSS	CLASSIF.
FALADO GIR.	Cristiano Varela	100	96	94	1º
GALÁ ESMER.	Leonardo Reis	94	93	100	2º
GUARUJÁ P. T.	João Reis	93	100	93	3º

Categoria: VETERANO

CAVALO	CAVALEIRO	CANCELA	RABO/BOI	CROSS	CLASSIF.
GARIMPO PREG.	Waldemar Montezano	100	100	100	1º
UNO JD	Renato Vilela	-	96	96	2º
CAXAMBU SARG.	João Reis	96	94	-	3º

Brasília-DF - Agosto/1986 Concurso de Marcha

MACHO - 1) GARBOSO DA MATA PO-RÃ, Cp, Carlos Roberto Sabbag, MG - HE-BREU DO SUL, RCp, José A. Canabrava.

FÊMEA - 1) GALERA DA EST., Cp, Carlos Roberto Sabbag, MG. - TALITA DE STA. C., RCp, Luiz G. M. Andrade.

Feira de Santana-BA 21 a 28/09/86

MACHOS - 1) Camp. Marcha - RECADO DE PASSA TEMPO, Cp, Lauro A. T. Menezes, SE - SAVEIRO DO GRANITO, RCp, Pedreira Limoeiro, BA.

FÊMEAS - 1) Camp. Marcha - GB GATU-NI, Cp, Sylberto P. Miranda, BA. - BH ANDREZA, RCp, Faz. reunidas belo Horizonte, BA.

Salvador-BA

MACHOS - 1) Camp. M. Jovem - 4 M/210 PARCEIRO DO DIAMANTE, Cp, Manoel E. P. Torres, BA. - MIG DANÚBIO, RCp, Miguel V. Souza, BA. - 2) Camp. Marcha - KIBOM DA MENINADA, Cp, Fabrício B. Santos, BA. - GIGANTE DO MOINHO, RCp, Antônio A. O. Figueiredo, MG. 3) Camp. M. Sênior - ITACOA-TIARA CORSÁRIO, Cp, Roberto Martfeld, BA.

4 M/171 LINHO DO DIAMANTE, RCp, Osvaldo Bulhões, BA. 4) Camp. M. Adulto - CANGA-CEIRO TABATINGA, RCp, Cândido A. G. Braga, BA.

FÊMEAS - 1) Camp. M. Jovem - PONTO CHIC DIANA, Cp, Luiz M. C. C. Almeida, BA. 2) Camp. M. Sênior - BONECA DA JUERARANA, Cp, Jerônimo E. Santana, BA. - GB JAMAICA, RCp, Manoel E. P. Torres, BA.

Vitória da Conquista-BA 05 a 12/10/86 - Nacional Prova de Marcha

MACHOS - 1) Camp. M. Cav. Jovem - ORVALHO DO DIAMANTE, Cp, Francisco F. Amaral, BA. 2) Camp. M. Cav. sênior - PRELUDIO DO JARDIM, Cp, Paulo M. A. Costa, SE. - APOLO APT, RCp, Nelson M. Quadros, BA. 3) Camp. Provas Funcionais - MIG COGNAC, Cp, Miguel V. Souza, BA. - MIG DANUBIO, RCp, Miguel V. Souza, BA.

FÊMEAS - 1) Camp. M. Égua Jovem - ITAPARICA ESPERANÇA, Cp, José E. F. Lins, BA. EVITA DO RIO SALGADO, RCp, João Bittencourt Neto, BA. 2) Camp. Marcha Sênior - FINEZA DA KITANDA, Cp, Francisco F. Amaral, BA. - CACAÚNA DO RIO SALGADO, RCp, Geraldo A. C. Moura, BA.

Lagarto-SE Prova de Marcha

MACHOS - 1) Camp. M. Jovem - AGUIA DINAMO, Cp, Dilson T. Souza, SE. 2) Camp. M. Sênior - ITACOATIARA TROPICAL, Cp, José G. Dória, SE.

Aracaju-SE - 02 a 09/11/86 Concurso de Marcha

MACHOS - 1) Camp. Marcha Jovem - HARGUS GALA, Cp, Antônio Cesar L. Carvalho, SE. 2) Camp. Marcha - JAMBO DO BOM SOSSEGO, RCp, Lauro Antônio T. Meneses, SE. 3) Camp. Sênior de marcha - RECADO DE PASSA TEMPO, Cp, Lauro Antônio T. Meneses, SE. - CAXAMBU XERIFE, RCp, Raimundo Almeida Neto, SE.

MAIS DE 4.000 ANOS DE CAVALO DE SELA

O cavalo Andaluz foi usado como cavalo de sela há 40 ou 50 séculos antes da nossa era, segundo a arqueologia e, é tido como uma das raças mais antigas como cavalo de sela. E sempre foi tão apreciado que os gênios da humanidade, como Aristóteles, Homero, Strabon, Velasquez, Goya e etc., cantaram louvores à nobre raça que, hoje, muda de nome conforme o local de nascimento: cavalo Espanhol (Espanha), Lusitano (Portugal) ou Andaluz.

NÓ NO RABO

Várias são as características para se calcular a idade de um cavalo. Al-

FÊMEAS - 1) Camp. Marcha Jovem - BIANCA PM, Cp, Terencio B. Gois Filho, SE. - JAULA DO GIRASSOL, RCp, Manoel M. Santos, SE. 2) Camp. Marcha Sênior - JERICO PRINCESA, Cp, Antônio César L. Carvalho, SE. - NINA DO MV, RCp, João Silveira Martins, SE.

Recife-PE - 02 a 09/11/86

MACHOS - METRÓ DA BELA CRUZ, 1º, Cav., Laudelino B. Figueiredo, Prop: Cia. Agropecuária Vale do Ribeirão, PE - JUAZEIRO HB, 2º, Cav., Genildo Raimundo da Silva, Prop: Cia. Agropecuária Vale do Ribeirão, PE.

FÊMEAS - HERDADE VITÓRIA, 1º, Cav., Antônio Guerreiro, Prop: Carol Fernandes A. e Silva, PE. - FIDALGA DA CAPRI, 2º, Cav., Laudelino B. Figueiredo, Prop: Cia. Agropecuária Vale do Ribeirão, PE.

Vitória - 1987

MACHOS - 1) Camp. Marcha - CONS. DE PORTO AZUL, Cp, Pedro G. B. de Queiroz, ES.

FÊMEA - 1) Camp. Marcha - ESTIMADA RB, Cp, Lael Vieira Varella.

Salvador-BA - 06 a 13/04/87

MACHO - 1) Camp. Marcha - ITACOA-TIARA CORSÁRIO, Cp, Roberto Martfeld, BA. - GB SOM, RCp, Heitor A. C. Andrade, BA.

FÊMEA - 1) Camp. Marcha - ABAIBA DOS MENINOS, Cp, Faz. Reunidas Belo Horizonte, BA. - BONITA DA ESTRELA DO HORIZIENTE, RCp, Eujácio S. Viana, BA.

Lagarto-SE - 1986

MACHOS - 1) Camp. Marcha Jovem - FLA-FLU DO LAGINHA, Cp, Antônio A. C. Almeida, SE. 2) Camp. Marcha Sênior - CAMPEÃO ESPERANÇA, Cp, Roberto A. Conceição Júnior, SE.

guns práticos e teóricos procuram determinar a idade de um cavalo examinando a base da cauda, a partir do décimo terceiro ano de vida. Assim, entre o 13º e 14º ano, nota-se nesse local uma pequena saliência ou nó; entre o 17º e o 18º, aparece uma segunda saliência; e, finalmente, no 21º ano, uma terceira é notada.

(Extraído do livro Ezoognósia)

PROPRIETÁRIO, JOQUEY E TREINADORES

O esporte atrelado da Sociedade Paulista de Trote é o único no gênero no Brasil. Neste esporte, o proprietário pode ser jóquey e treinador ao mesmo tempo, podendo disputar os páreos sem limites de peso ou idade. Existem três modalidades de provas envolvendo cavalos trotadores e marchadores para até 3.000 m de distância.

Atualmente o cavalo NÃO-SEY,

Salvador-BA

MACHOS - 1) Camp. M. Júnior - TITÁ DO JEQUIRIÇÁ, Cp, Manoel E. P. Torres, BA. - FURACÃO DO ALEGRE, RCp, Jotamachado Agropec. BA. 2) Camp. M. Sênior - REFRIGERANTE DO PASSA TEMPO, Cp, Ricardo F. Lobo, BA. - PIERROT DAS ALTEROSAS, RCp, Walfredo F. Costa, BA.

FÊMEAS - 1) Camp. M. Júnior - POMBI-NHA DO PARAGUASSU, Cp, José E. Fontenelle, BA. 2) Camp. M. Jovem - FORMOSA DA TEODÍZIA, Cp, Antônio A. O. Figueiredo, MG. 3) Camp. M. Sênior - FANTASIA DO PEQUENINO, RCp, Manoel Cerqueira Lobo neto, BA.

Aracaju-SE - 02 a 09/11/86

MACHOS - thibum do tanque verde, Cp, Léa P. de Almeida, SE. - FLA-FLU DA LAGINHA, RCp, Antônio A. C. Almeida, SE.

FÊMEAS - F. M. XUXA, Cp, Ricardo A. M. Meneses, SE. - DILEMA DA LAGINHA, RCp, Antônio A. C. Almeida, SE.

Recife-PE - 02 a 09/11/86 Prova de Marcha

MACHO - AFRICANO DA PITU, 1º, Cav., Ivanildo Ventura, prop: Elmo F. Carneiro, PE.

FÊMEA - FÚRIA DA PITÚ, 1º, Cav., Ivanildo Ventura, Prop: Elmo Ferrer Carneiro, PE.

CAMPOLINA Recife-PE - 02 a 09/11/86 Prova de Marcha

MACHOS - GIRASSOL DE SANTARÉM (M), 1º, Cav., Severino Cassiano Dias, Prop: Camillo Collier Filho, PE. - BALUARTE DO SOLAR, (M), 2º, Cav., José R. da Silva, Prop: Sérgio Moura Carneiro Novaes, PE.

FÊMEAS - INDISCRETA DA CAPIXABA, 1º, Cav., José Pereira, Prop: Adroaldo Gomes da Silva Júnior, PE. - DIANA DAS ARÁBIAS, 2º, Cav. José Everaldo da Silva, Prop: Laura Tereza Isabela Leão, PE.

nacional, é ganhador de 5 Grandes Prêmios BRASIL.

POCONÉ

Em junho, realiza-se em Poconé-MT a Xª Semana do cavalo Pantaneiro e o 3º Leilão da Raça.

APCE/IMPORTAÇÃO

A APCE (Associação Pernambucana de Criadores de Equídeos) realizou em 1986 dois leilões e participou da Exposição de Recife, além de promover curso sobre Mecânica de Sustentação e Locomoção de Equinos com aulas práticas. Obteve, para seus associados a concessão de 50 cotas para importação de Equinos da raça Quarto de Milha, através da Comissão da Criação do Cavalo Nacional.

F
MARCA

CHÁCARA

SÃO GONÇALO DOS CAMPOS-BA

ERUDITO DA MIRANDELA



Sabre do
Caiana do

Fantoche da Primeira
ABAIBA Rumba

endarte adia
a Jôia

Premiações:

- Res. Campeão Potro Itabuna/85.
- Res. Campeão Cavallo Jovem e Campeão de Marcha Itabuna.
- Res. Campeão Cavallo Jovem, 2ª Etapa Campeonato Brasileiro

SINHÁ

Propr.: TITO FERRAZ - Fone: (071) 241-3077

F

MARCA



CABROCHA DA SINHÁ

H. Dançarino
Divisa da Samary (Anghay)



CHARMOSA DA SINHÁ

Jordano de San Francisco (H. Bronze)
GB Medalha (H. Bronze)



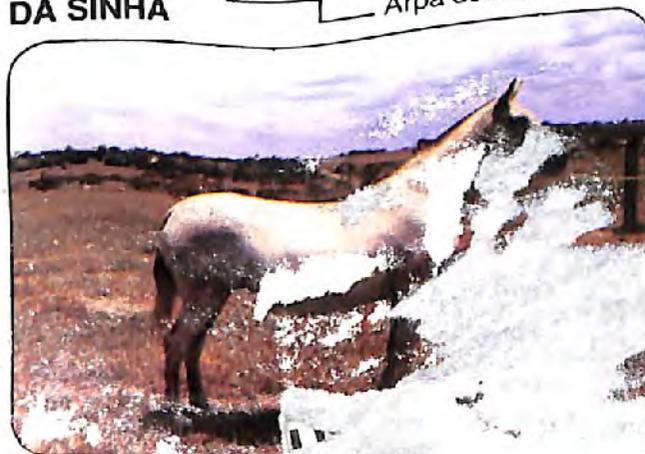
BONECA DA SINHÁ

Cafundó Ouro Branco
Arpa dos Maxis



HARPA DA ÁGUA VERMELHA

Abaíba Jade
Etapa da Água Vermelha (Sândalo Tabatinga)



ARPA DOS MAXIS



GB PRIMAVERA

GB SOM (H. BRONZE)
GB Laguna (Abaíba Remo)

● Coberta por Abaíba Igor.

HARAS CARVALHO

ITAPETINGA – BA

Almir M. Carvalho Neto - Fone: (073) 247-6082

End. Av. Princesa Leopoldina, 644 - Barra Avenida Salvador-BA



Ponto Chic Cobre
Neto de Abaiba Remo



Itacoatiara Alvará

Kalifa Bela Cruz
Verbena Tabatinga

ARMANDO GONÇALVES E FILHOS

Fazenda Nossa Senhora do Carmo
São Sebastião do Passé - Bahia

MUSTANG DE MOCÓ
(Morumbi AJ x Embira)

Expressão de um Mangalarga

End.: Rua Santa Rita de Cássia, Nº 29/703
Fone: (071) 247-9081
Salvador-BA.

CONHEÇA AS MARCAS DO SEU CAVALO

O prof. Guilherme Hermsdorff e o prof. Lincoln Gripp de Moraes, colecionaram alguns comentários sobre as marcas nos cavalos das raças Árabe e Campolina. Já os Índices da região nordestina também deixaram seus ensinamentos, intitulando as marcas de "agé". Os modernos corredores de "Vaquejada" levam em conta a quantidade de "agé" que o animal comporta.

Segundo Hermsdorff os beduínos, nos desertos, preferiam as cores dos cavalos, na seguinte ordem: Alazão, castanho, preto. Tordilho escuro, lobuno. Rejeitavam os cavalos com as cores claras, bem ao contrário do que ocorre – hoje – no Brasil, tendo como exemplo a cor Branca e o Tordilho Claro.

O que dizem os índios sobre os sinais?

Fala a tradição: "UM É BOM, DOIS É MELHOR, TRÊS É RUIM, QUATRO É PIOR, CINCO É BRINCO, SEIS É REI".

Ou seja, cavalo com uma marca só é bom, e aquele com seis é o "rei". As marcas são: a) membros calçados; b) marca na testa, denominando "brinco"; c) marca no pênis, quando exposto.

Diz, ainda a tradição: 1) dois membros calçados e um bom sinal, mas se os membros estiverem em diagonal, ainda será melhor. Se o membro calçado dianteiro for o esquerdo o animal será bom de corrida, se for o direito será bom de salto. 2) três membros calçados, ou quatro, é sempre sinal ruim, a não ser que tenha outras marcas. 3) A marca na testa é quase sempre ruim, a não ser que tenha a forma de pinta, estrela, meia-lua, filete, cordão de frente aberta. É uma espécie de "marca da emotividade" do animal.

O animal de cinco marcas é "brinco", ou seja, caprichoso, aceita apenas um dono, de gênio instável, excelente às vezes, e péssimo outras vezes, mas sempre é possível conhecê-lo e "administrar" o seu gênio.

O BURRO E A INTELIGÊNCIA

Segundo J. Pereira no livro *Maravilhas da Vida Animal*, de conformidade com testes realizados por zoólogos responsáveis, o burro não é assim tão "burro" como se quer fazer crer. Em verdade, os testes demonstram que o burrico é bem mais inteligente que o cavalo.

Forte e teimoso, o burro, fiel companheiro do homem, utilizado para mil tipos de trabalho, como puxar carroça, bondes, tirar barro, arar terra, continua apenas como símbolo da falta de inteligência.

O CAVALO MAIS VELHO

Qual o cavalo mais velho do mundo? É Old Bill, que viveu no século XIX, tendo atingido 62 anos. Há uma pintura que se encontra no Museu de Manchester, exibindo o incomum cavalo, que viveu muito além dos 25 anos normais de sua espécie (Larousse du Cheval, 203).

EME-EFE

PROMOÇÕES

Moacir de Souza Figueira

RUA LAUDICEIA GUSMÃO, 700
FONE: (073) 421-2531
CAIXA POSTAL: 141 CEP.: 45.100
VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

PUBLICIDADE - SONORIZAÇÃO - FILMAGENS EM
VÍDEO CASSETE - ASSESSORIA - ORGANIZAÇÃO -
COORDENAÇÃO E EXECUÇÃO DE EVENTOS
EM GERAL.

EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA EM: EXPOSIÇÕES
- FEIRAS AGROPECUÁRIAS - VAQUEJADAS -
LEILÕES DE ANIMAIS - FESTAS CÍVICAS -
RECREATIVAS E RELIGIOSAS.

"HÁ TRINTA ANOS NO RAMO AGROPECUÁRIO"



SUPER VOX

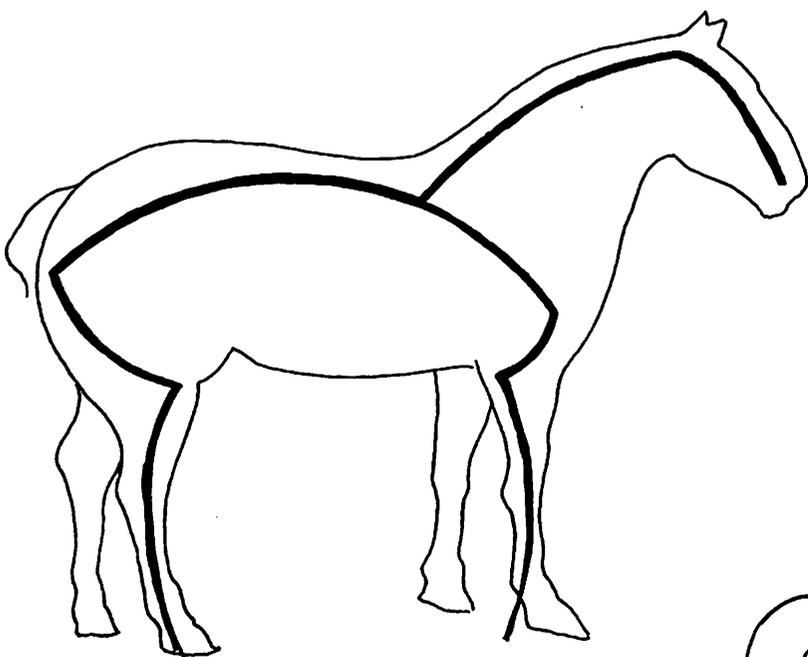
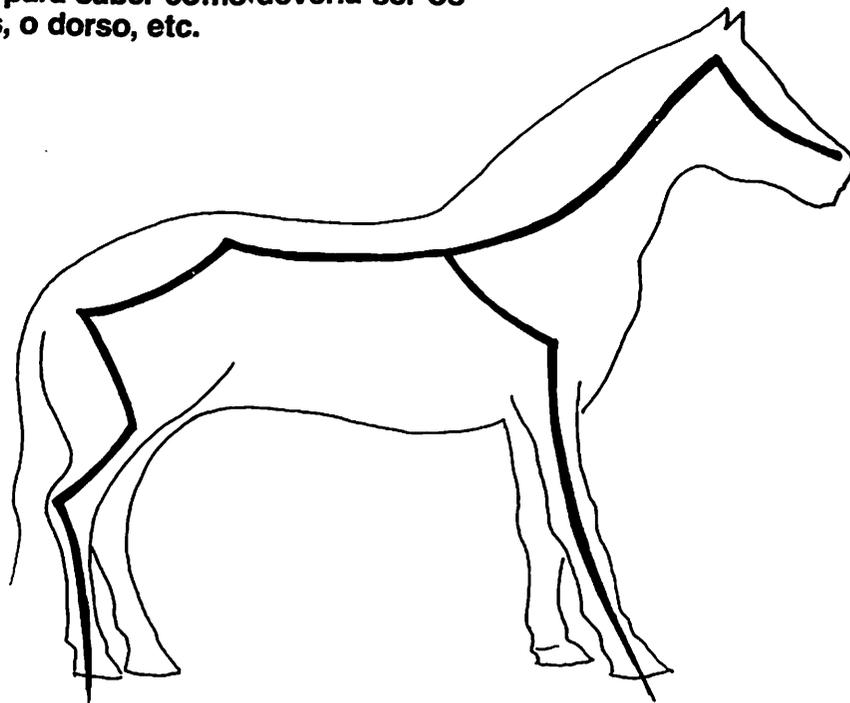
ACÚSTICA PROMOÇÕES E PUBLICIDADES LTDA.
Rua Presidente Kennedy, 335
Fone: (073) 421-3016
Vitória da Conquista-BA.

TIPOS DE CAVALOS

BARON classifica os cavalos em três tipos básicos: **retilíneos**, **concavilíneos** e **convexilíneos**.

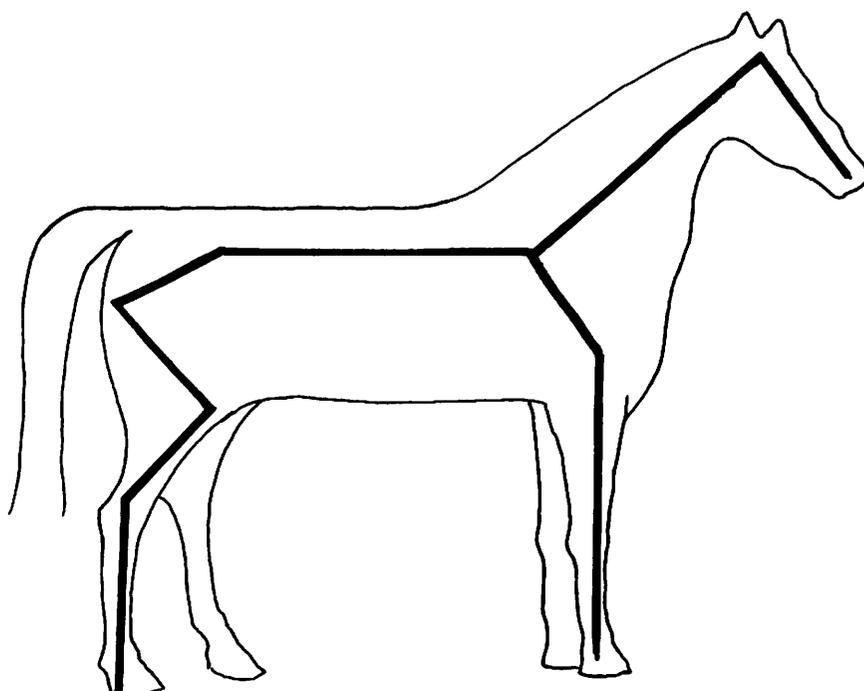
Como deve haver uma harmonia entre as diversas partes, basta analisar o perfil da cabeça para saber como deveria ser os aprumos, o dorso, etc.

CONCAVILÍNEOS – Órbita redonda e saliente, frente côncava, pescoço de cervo, dorso ensilado, rins arqueados e implantados de trás para frente, garupa caída, oblíqua, cortada e dobrada.



CONVEXILÍNEOS – Órbita elíptica, sem sobressair, a abertura dos olhos é paralela com a linha de frente. O perfil do convexilíneo é curto, apresenta pescoço de galo e linha dorçal fortemente convexa. A garupa apresenta-se inclinada e cortante.

RETILÍNEOS – Órbita intermediária entre os dois tipos acima, predominância de garupa redonda e horizontal.



FAZENDA ESTRELA

GRAVATÁ-PE

Av. Marquês de Olinda, 302 - 5º Andar

Fone: (081) 224-5111/224-4056

CEP. 50.030 - Recife-PE

RAÇA ANDALUZ

O ANDALUZ É UM CAVALO FORTE, RÚSTICO, DE TEMPERAMENTO NOBRE, DÓCIL E SÓBRIO. SEUS ANDAMENTOS SÃO ÁGEIS, ELEVADOS, ELÁSTICOS E EXTENSOS, PORÉM SUAVES E COMÓDOS. NOS CRUZADOS MELHORA PORTE ESTRUTURA E ANDAMENTOS.

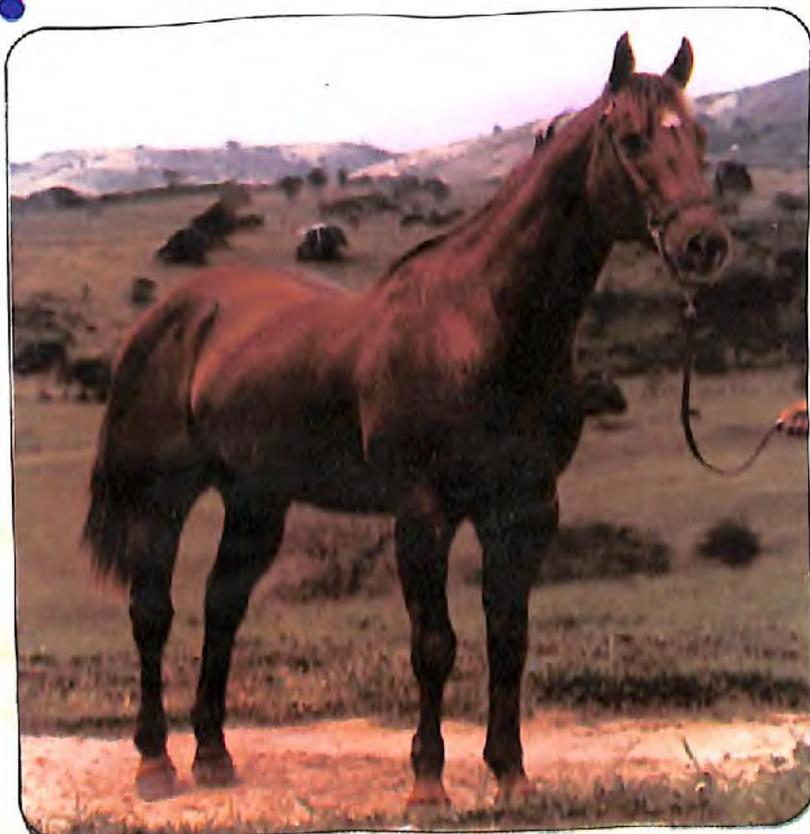


NOIVO - POI



CONJUNTO ÉGUAS - POI-PO

QUARTO DE MILHA



RED-BAR - POI

- TETRA CAMPEÃO NACIONAL DE BALIZA, TAMBOR, LAÇO.
- PAI DA ÉGUA MIANIGHT-BAR. MELHOR ÉGUA DE VAQUEJADA DO BRASIL.



LUNA CHICK

- CAMPEA SÊNIOR. EXPÔ. NORDESTINA, 1987.
- 3º COLOCADA - NACIONAL, PRES. PRUDENTE-SP, 1985.

A FAZENDA BARRA DO RIO AZUL

APRESENTA:

ORIENTE DE MOCÓ (18.06.84)

MORUMBI AJ (PALADINO)

UNIVERSIDADE DE MOCÓ (PALADINO)

*FUTURO GARANHÃO DA TROPA "AS"
CAMPEÃO POTRO E RESERVADO GRANDE CAMPEÃO
EM CONQUISTA 87*



CLARITA AS (04.03.82)

PANACHO JO
HELVÉCIA

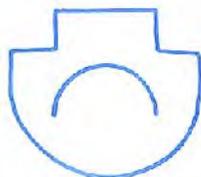
*VÁRIAS VEZES CAMPEÃ E GRANDE CAMPEÃ NA BAHIA
E EM OUTROS ESTADOS. HOJE REGISTRADA COMO
"MUITO BOA" NO STUD BOOK DA ABCCRM E EM
REPRODUÇÃO NA FAZENDA.*



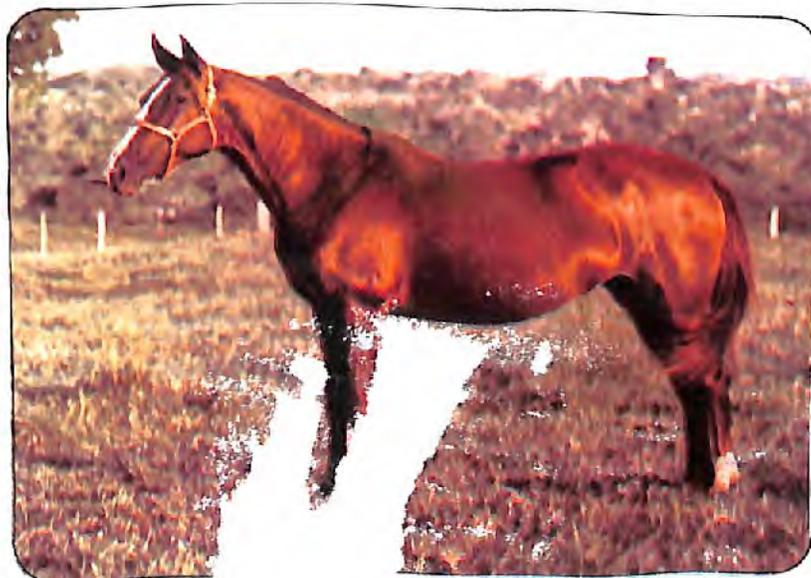
GOSTOSA AS (25.11.85)

NIMBO DE FLOREAL

AMADA AS



*RES. CAMPEÃ POTRA EM CONQUISTA 87
FUTURA MATRIZ DA TROPA "AS"*



ANTÔNIO JOSÉ SEABRA

Endereço: Av. Sete de Setembro, 2306 - Aptº 702-B Vitória - Tel: 235-
Endereço Comercial: Caixa Postal 177 - Itauna-BA - Tel: (073

salvador - Bahia
872/56901

Fazenda

SANTO ANTÔNIO

ITAGIBÁ - BAHIA
FREDERICO S. EDELWEISS E IRMÃOS

HÁ 18 ANOS SELECIONANDO A RAÇA MANGALARGA



NAMORADA FE (19.12.82)



- *Campeã Potra, Vitória da Conquista 85*
- *Campeã Potra, Itapetinga 85/86*
- *Grande Campeã Égua, Feira de Santana 86*
- *Reservada Grande Campeã Égua, Salvador 86*

QUILOMBO FE (18.10.85)



FE

ESCRITÓRIO: RUA EDUARDO FONTES, 100 - ITABUNA - BA CEP.: 45.6000 - FONE: 211-5672

FAZENDA ARAÇÁ

JOSÉ MUNIZ GARCEZ

ARAÇATUBA-SP
Rod. Marechal Rondon, 544

Correspondências:
Rua Xiquita Fernandes, 713
Fone: (0186) 23-4066



marca

- 30 anos criando jumento italiano.
- Mais de 50 animais em seu plantel.
- Todos são filhos de importado.



- DENGOSO DA ARAÇÁ
- 5 anos de idade.
 - filho de importado.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES MACHOS E FÊMEAS

- PERFEITO DA ARAÇÁ
- 8 anos de idade.
 - filho de importado.



marca



Lote em regime de campo.



ENDEREÇOS ÚTEIS

ASSOCIAÇÃO

- Associação Baiana dos Criadores de Cavalos - Av. Luiz Viana, s/n - Parque de Exposições de Animais - Tel: (071) 249-9053 - 40.000 - Salvador-BA.
- ABCCA - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Árabe - Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão II - Tel: (071) 263-1744 - 05.001 - São Paulo-SP.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Appaloosa - Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel: (011) 262-9479 - 05.001 - São Paulo-SP.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Bretão - Caixa Postal, 929 - Tel: (041) 276-7611 - 80.000 - Curitiba-PR.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Andaluz - Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca - 05.001 - São Paulo-SP.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Campolina - Rua São Paulo, 824 - 14º Andar - Tel: (031) 224-1175 - 30.000 - Belo Horizonte-MG.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corrida - Av. Linneo de Paula Machado, 875 - Tel: (011) 212-1144 - Telex: (011) 31181 - 05.601 - São Paulo-SP.
- Associação dos Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro - Rua Jardim Botânico, 1003 - 22.470 - Rio de Janeiro-RJ.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos - Caixa Postal, 571 - Tel: (0532) 222-2515 - 96.100 - Pelotas-RS.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Hipismo - Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca - 05.001 - São Paulo-SP.
- Associação Brasileira de Criadores de Jumento Nordestino - Edif. Sede EMATER-RN - Centro Administrativo - 59.000 - Natal-RN.
- Associação Brasileira de Criadores de Jumento da Raça Péga - Rua São Paulo, 824 - 14º Andar - Edif. Iracema - Tel: (031) 224-6164 - 30.000 - Belo Horizonte-MG.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador - Rua Goilacases, 14 - 13º Andar - Tel: (031) 222-8833 - 30.000 - Belo Horizonte-MG.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Nordestino - Av. Caxangá, 2.200 - Cordeiro - Tel: (081) 227-1856 - 50.711 - Recife-PE.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Pantaneiro - Rua Intendente Antônio João, s/n - 78.740 - Poconé-MT.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Persa - Rua Itaperuna, 137 - Pacaembu - 01.247 - São Paulo-SP.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Pônei e Piquira - Rua São Paulo, 824 - 14º Andar - Edif. Iracema - Tel: (031) 224-1175 e 224-3959 - 30.000 - Belo Horizonte-MG.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha - Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 11 - Tel: (011) 864-0800 - 05.001 - São Paulo-SP.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga - Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 11 - Parque Fernando Costa - Caixa Postal 61016 - Tel: (011) 263-9400 - 05.001 - São Paulo-SP.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Marajoara - /A. Gentil Bitten-
- court, 1390 - Sala 09 - Térreo - Conjunto Santa Maria - 66.000 - Belém-PA.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Trote - Hipódromo de Vila Guilherme - Av. Aparelha, s/n - Zona Norte - Tel: (011) 92-6963 e 92-0515 - 02.110 - São Paulo-SP.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Morgan - Rua Gonçalves, 3117 - 96.100 - Pelotas-RS.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Stud Book - Av. Linneo de Paula Machado, 875 - Tel: (011) 221-4011 e 210-1725 - 05.601 - São Paulo-SP.
- Associação Pernambucana de Criadores de Equinos - Av. Caxangá, 2.200 - Cordeiro - Tel: (081) 228-4332 - 50-711 - Recife-PE.
- CCCCN - Comissão Coordenadora da Criação do Cavalos Nacional - Av. A mirante Barroso, 139 - 1º Andar - Grupo 1001 - Centro - Tel: (021) 252-7259 e 242-5422 - 20.031 - Rio de Janeiro-RJ.
- Jockey Club de São Paulo - Rua Bento Farias, 248 - Cid. Jardim - Tel: (011) 211-4011/210-1238/210-3900/211-4676 - 05.423 - São Paulo-SP.
- Jockey Club Brasileiro - Av. Presidente Antonio Carlos, 501 - 3º Andar - Tel: (021) 274-0055 e 296-6655 - 02.020 - Centro - Rio de Janeiro-RJ.
- Jockey Club de Avaré - Parque Fernando Cruz Pimentel - Caixa Postal 203 - 18.700 - Avaré-SP.
- Jockey Club de Bagé - Rua General Neto, 179 - Tel: (0533) 42-2944 - 96-400 - Bagé-RS.
- Jockey Club de Brasília - Hipódromo Governador Lamaison Estrada Parque de Taguatinga, s/n - Caixa Postal 1008 - Tel: (061) 568-0731 - 70.000 - Brasília-DF.
- Jockey Club Cachoeira do Sul - Av. Orlando da Cunha Carlos, s/n - 96.500 - Amorim - Cachoeira do Sul-RS.
- Jockey Club Campineiro - Praça Antônio Pompeu, 39 - 13.100 - Campinas-SP.
- Jockey Club de Campos - Av. Santos Dumont, 63 - Altos - 28.100 - Campos-RJ.
- Jockey Club de Campo Grande - Rua Sete de Setembro, 1389 - BR 163 - Km 05 - Saldada para São Paulo - Tel: (067) 624-8799/625-0576.
- Derby Club Sobralense - Av. Gerardo Rangel - Bairro da Betânia - 62.100 - Sobral-CE.
- Jockey Club Carazinhense - Caixa Postal 328 - 99-500 - Carazinho-RS.
- Jockey Club Cearense - Av. Linneo de Paula Machado, s/n - Pici - Tel: 225-0270 - 60.000 - Fortaleza-CE.
- Jockey Club de Goiás - Av. Anhanguera, 3.653 - Tel: (062) 224-7020/224-1777/74.000 - Centro - Goiânia-GO.
- Jockey Club de Ipameri - Rua Dr. Gomes da Frola, s/n - Tel: 451-1220 - CEP. 76.820 - Ipameri-GO.
- Jockey Club de Lages - Canchas Retas - Av. Antônio Ribeiro dos Santos, s/n - Tel: (0492) 22.2945 - 88.500 - Lages-SC.
- Jockey Club do Livramento - Av. Saldanha da Gama, 1.899 - 97.570 - Santana do Livramento-RS.
- Jockey Club de Minas Gerais - Rua Bernardo Guimarães, 1.444 - Tel: (031) 224-9358 - 30.000 - Belo Horizonte-MG.
- Jockey Club de Mato Grosso - Av. Presidente Marques, 220 - 78.000 - Cuiabá-MT.
- Jockey Club Paracatuense - Av. Olegário Maciel, 1070 - Tel: 671-1485 - 38.600 - Paracatu-MG.
- Jockey Club do Paraná - Av. Victor Ferreira do Amaral, s/n - Hipódromo do Tarumã - Tel: (041) 266-0333 - 80.000 - Curitiba-PR.
- Jockey Club de Pelotas - Rua Sete de Setembro, 151/153 - Tel: (0532) 25-6731/25.4202 - 96.100 - Pelotas-RS.
- Jockey Club de Pernambuco - Rua Carlos Gomes, 640 - (081) 227-1802/227-1000/227-0742 - 50.000 - Recife-PE.
- Jockey Club Pontagrossense - Avenida 15 de Novembro, 354 - 1º Andar - Tel: (0422) 24-0832/24-1326 - 84.100 - Ponta Grossa-PR.
- Jockey Club de Ribeirão Preto - Rua São Sebastião, 506 - 3º Andar - Sala 303 - 14.100 - Centro - Ribeirão Preto-SP.
- Jockey Club de Vacaria - Rua Júlio de Castilhos, 1260 - Tel: (054) 231-1259 - Vacaria-RS.
- Jockey Club do Rio Grande - Rua Marechal Floriano, 431 - Tel: (0532) 32-8031 - 96.200 - Rio Grande-RS.
- Jockey Club do Rio Grande do Sul - Rua General Andrade Neves, s/n - Hipódromo do Cristal - Tel: (0512) 49-1966 - 90.000 - Porto Alegre-RS.
- Jockey Club de Salvador - Rua Carlos Gomes, 06 - Sala 505/506/509 - Tel: (071) 241-3053/243-0964.
- Jockey Club de Santa Bárbara do Sul - (Canchas Retas) - Rua do Sobrado, s/n - Vila Hípica - Tel: (055) 372-1360 - 98.420 - Santa Bárbara do Sul-RS.
- Jockey Club de Santa Catarina - Avenida Mauro Campos, 216 - 88.000 - Florianópolis-RS.
- Jockey Club Santamariense - Rua Venâncio Aires, 1573 - Tel: 221-1249 - 97.100 - Santa Maria-RS.
- Jockey Club de São Paulo - Rua Bento Frias, 248 - Tel: (011) 211-4011 - 05.423 - São Paulo-SP.
- Jockey Club de São Vicente - Rua Mateo Bei, 350 - 11.300 - São Vicente-SP.
- Jockey Club de Uruguaiana - Av. Duque de Caxias, 1.570 - 97.500 - Uruguaiana-RS.
- Núcleo dos Criadores de Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro - Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - 1º Andar - São Cristóvão - 20.931 - Rio de Janeiro-RJ.
- Núcleo dos Criadores do Cavalos Mangalarga do Rio de Janeiro - Rua Severino das Chagas, 395 - 23.500 - Santa Cruz-RJ.
- Sociedade Paulista de Trote - Praça dos Trocadores, 01 - Vila Guilherme - Tel: (011) 292-1889 - 02.067 - São Paulo-SP.
- Sociedade dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo - Av. Linneo de Paula Machado, 543 - Portão 6-B - 05.601 - São Paulo-SP.
- Sociedade Brasileira de Proprietários de Cavalos de Corrida Ltda. - Rua Circular do Bosque, 26 - Cidade Jardim - Tel: (011) 211-7625 - 05.604 - São Paulo-SP.
- Sociedade Brasileira de Proprietários de Cavalos de Corrida - Rua Barão de Capaneima, 343 - 5º Andar - Tel: (011) 64-7686 e (016) 626-4051 - 14.100 - Ribeirão Preto-SP.

PUBLICAÇÕES ESPECIAIS

- Rotal - Rev. Equinos no Brasil - Caixa Postal, 96 - 38.100 - Uberaba-MG.
- Revista O Pedigree - Rua Major Eustáquio, 6 - Edif. Chapadão - 7º Andar - 38.100 - Uberaba-MG.
- Revista Globo Rural - Rua Frei Caneca, 1140/1152 - 01.307 - São Paulo-SP.
- O Marchador - Rua Goitacases, 14 - 13º Andar - 30.000 - Belo Horizonte-MG.
- Revista do Mangalarga - Av. Francisco Matarazzo, 455 - 05.001 - São Paulo-SP.

Revista dos Criadores - Rua venâncio Aires, 31 - 05.024 - São Paulo-SP.
 DBO - Jornal de leilões e Negócios Rurais - Rua D. Germaine Burchard, 418 - 05.002 - São Paulo-SP.
 A Granja - Av. Getúlio Vargas, 1556 e 1558 - Caixa Postal 2890 - 90.000 - Porto Alegre-RS.
 Boletim Informativo - Três Barras Agropecuária Ltda. - Av. do Contorno, 7270 - 30.110 - Belo Horizonte-MG.
 Notícias ABQM - Avenida Francisco matarazzo, 455 - Pavilhão 11 - 05.001 - São Paulo-SP.
 Cavalo Árabe - Av. Francisco Matarazzo, 455 - 05.001 - São Paulo-SP.
 Hippius - Rua William Epers, 1.000 - Lapa - 01.130 - São Paulo-SP.
 Revista do Jockey Clube - Rua Irineu de Paula Machado, s/n - Jockey Club - 05.601 - São Paulo-SP.

SECRETARIAS ESTADUAIS DE AGRICULTURA

Sec. de Estado de Produção Rural do Estado do Amazonas - Estrada do Aleixo, Km 2 - Tel: (092) 236-5776/236-2415 - 69.000 - Manaus-AM.
 Sec. de Desenvolvimento Agrário do Acre - Rua 24 de Janeiro, 39 - 2º Distrito - 2º Andar - Tel: (068) 224-6264 - 69.900 - Rio Branco-AC.
 Sec. da Agricultura de Alagoas - Rua Cincinato Pinto, 348 - Tel: (082) 221-2938/223-3495 - 57.000 - Maceió-AL.
 Sec. da Agricultura do Estado da Bahia - Centro Administrativo - Tel: (071) 231-2680/231-2680 - 40.000 - Salvador-BA.
 Sec. de Agricultura e Abastecimento do Ceará - Av. Bezerra de Menezes, 1820 - Tel: (085) 223-0535/223-0595 - 60.000 - Fortaleza-CE.
 Sec. de Agricultura do Espírito Santo - Rua Raimundo Nonato, 116 - Forte São João - Tel: (027) 223-0035 - 29.000 - Vitória-ES.
 Sec. de Agricultura e Abastecimento do estado de Goiás - Av. Anhanguera - Setor Leste Univers. - Tel: (062) 261-2566/261-2211 - 74.000 - Goiânia-GO.
 Sec. de Agricultura do Estado do Maranhão - Rua de Santaninha, 680 - Tel: (098) 227-5329 - 65.000 - São Luiz-MA.
 Sec. de Agricultura do estado de Mato Grosso - Centro Político Administrativo - CPA Edif. Ceres - 3º Andar - Tel: (065) 313-2815/313-2542 - 78.000 - Cuiabá-MT.
 Sec. de Agricultura do Mato Grosso do Sul - Rua Arlindo de Andrade, 145 - Tel: (067) 383-5968 - 79.100 - Campo Grande-MS.
 Sec. de Agricultura do Estado de Minas Gerais - Praça Rio Branco, Nº 56 - Tel: (031) 201-5711/201-2411 - Ramal 11 - 30.000 - Belo Horizonte-MG.

Sec. de Agricultura do Estado do Pará - Travessa Chaco, 2232 - Tel: (091) 226-2363 - 66.000 - Belém-PA.
 Sec. de Agricultura e Abastecimento do Estado da Paraíba - Centro Administrativo Integrado - Bloco II - 2º Andar - Tel: (083) 222-0880 - 58.000 - João Pessoa-PB.
 Sec. de Agricultura do estado do Paraná - Rua dos Funcionários, 1559 - Juvevê - Tel: (041) 253-4424 - 80.000 - Curitiba-PR.
 Sec. de Agricultura do Estado de Pernambuco - Av. Caxangá, 2.200 - Tel: (081) 227-3017/228-1687 - 50.711 - Recife-PE.
 Sec. de Agricultura do Estado do Piauí - Granja Pirajá - Tel: (086) 222-2439/222-1821/222-1413 - 64.000 - Teresina-PI.
 Sec. de Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte - centro Administrativo - Tel: (084) 231-2416 - 59.000 - Natal-RN.
 Sec. de Estado dos Negócios do Rio Grande do Sul - Av. Júlio de Castilhos, 585 - Tel: (0512) 26-3866/24-3866/24-3643 - 90.000 - Porto Alegre-RS.
 Sec. de Estado de Agricultura e Abastecimento do Rio de Janeiro - Av. Marechal Câmara, 314 - Tel: (021) 220-7463/220-7313 - 20.020 - Rio de Janeiro-RJ.
 Sec. de Economia Agric. e Colonização do Território de Roraima - Praça do Centro Cívico, 406 - Tel: (095) 224-3541 - 69.300 - Boa Vista-RR.
 Sec. de Agricultura e Abastecimento do Estado de Santa Catarina - Rua Jerônimo Coelho, 14 - Edif. Ceisa 10º Andar - Tel: (482) 22-2177/22-2273 - 88.000 - Florianópolis-SC.
 Sec. de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - Av. Miguel Stéfano, 3.900 - Tel: (011) 275-3123/275-3193 - 04.301 - São Paulo-SP.
 Sec. de Agricultura do Estado de Sergipe - Edif. Estado de Sergipe - 11º Andar - Largo Esperanto - Tel: (079) 222-2266/224-7683/224-7784 - 49.000 - Sergipe-SE.
 Sec. de Agricultura - Rua Paulo Leal, 332 - Tel: (069) 221-8189/221-8265 - 78.900 - Porto Velho-RO.
 Sec. de Agricultura - Av. FAB, s/n - Tel: (096) 222-3595 - 68.9000 - Macapá-AP.
 Sec. de Agricultura e Produção - Anexo do Palácio, 14º Andar - Tel: (061) 223-9931/224-1616 - 70.000 - Brasília-DF.

FEDERAÇÕES DE AGRICULTURA

Fed. de Agric. de Minas Gerais - Av. Carandá, 1115 - 3º/4º Andar - Caixa Postal 1303 - Tel: (031) 222-5598 - 30.000 - Belo Horizonte-MG.
 Fed. de Agric. de Mato Grosso - Av. Getúlio Vargas, 1328 - Caixa Postal, 567 - Tel: (065) 321-2403 - 78.000 - Cuiabá-MT.

Confederação Nacional de Agric. - Palácio da Agricultura - SBN 30 - Bloco F - 1º Andar - Tel: (061) 225-3190 - 70.057 - Brasília-DF.
 Fed. de Agric. do Acre - Rua Coronel Galdino, 58 - bairro do Bosque - Tel: 3824/3825 - 69.900 - Rio Branco-AC.
 Fed. Agric. de Alagoas - Rua Barão de Jaraguá, 247 - Jaraguá - Tel: (082) 223-3411/221-6862 - 57.000 - Maceió-AL.
 Fed. de Agric. do Amazonas - Rua José Paranaçu, 435 - Tel: (092) 232-5131 - 69.000 - Manaus-AM.
 Fed. de Agric. da Bahia - Rua Miguel de Calmon, 39 - 4º Andar - Tel: (071) 242-3197/241-4881 - Salvador-BA.
 Fed. de Agric. do Ceará - Rua Major Wyne, 319-B - Montese - Caixa Postal D-25 - Tel: (085) 223-3903 - 60.000 - Fortaleza-CE.
 Fed. de Agric. do Espírito Santo - Rua Nestor Gomes, 277 - 2º Andar - Caixa Postal, 636 - Tel: (027) 222-2144 - 222-2309 - 29.000 - Vitória-ES.
 Fed. de Agric. de Goiás e Dist. Federal - Rua 87 - Lotes 86/90 - Setor Sul - Tel: (062) 223-4079 - 225-4059 - 74.000 - Goiânia-GO.
 Fed. de Agric. do Maranhão - Rua Humberto de Campos, 185 - Tel: (093) 222-3033 - 65.000 - São Luiz-MA.
 Fed. de Agric. da Paraíba - Rua João da Mata, 500 - Jaguaribe - Tel: (083) 221-4398 - 221-9250 - 58.000 - João Pessoa-PB.
 Fed. de Agric. do Pará - Av. Conselheiro Furtado, 3374 - Tel: 222-1575 - 226-9011 - 66.000 - Belém-PA.
 Fed. de Agric. do Paraná - Rua Marechal Deodoro, 450 - 14º e 15º Andar - Caixa Postal 2744 - Tel: 24-5811 - 80.000 - Curitiba-PR.
 Fed. de Agric. de pernambuco - Rua Marques do Recife, 154 - 2º Andar - Sala 201/4 - Edif. Limoeiro - Tel: (081) 224-6617 - 221-2730 - 50.000 - Recife-PE.
 Fed. de Agric. do Piauí - Rua Miguel Couto, 150 - Norte - Tel: 222-5741 - 64.000 - Teresina-PI.
 Fed. de Agric. do Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 135 - Conj. 908/11 - Tel: (021) 221-6789 - 20.040 - Rio de Janeiro - RJ.
 Fed. de Agric. do Rio Grande do Norte - Rua Manoel Dantas, 422 - B - Petropolis - Tel: (084) 222-8424 - 2851 - 59.000 - Natal-RN.
 Fed. de Agric. do Rio Grande do Sul - Praça Professor Antônio Saint Pastous de Freitas, 125 - Tel: 21-9466 - 21-9606 - 90.000 - Porto Alegre-RS.
 Fed. de Agric. de Santa Catarina - Rodovia Leoberto Leal, 150 - Caixa Postal 218 - 88.000 - Florianópolis-SC.
 Fed. de Agric. de São Paulo - Rua Barão de Itapetinga, 224 - 10º Andar - Tel: (011) 258-7233 - 01.041 - São Paulo-SP.
 Fed. de Agric. de Sergipe - Rua da Capela, 263 - Tel: 222-5497 - 49.000 - Aracaju-SE.

Leia e Assine

AGROPECUÁRIA TROPICAL

HARAS RECREIO

GILENO AMADO BRANDÃO

BR 101 - Km 691 - Eunapólis, BA

Itabuna, BA - Av. Cinquentenário, 1016 - Fone: (073) 211-1714

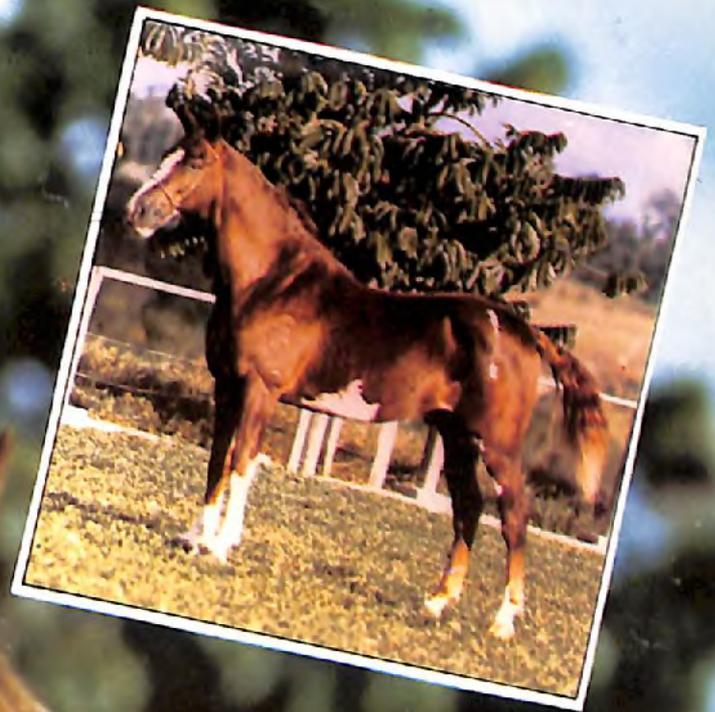
CANDIDATO-JO

RN-4256

TROPICAL-JO

BERLINDA

- GRANDE CAMPEÃO DA BAHIA 85/86
- RESERVADO CAMPEÃO NACIONAL - BRASÍLIA 86



Grande Campeão Futurity - 1984
Res. Grande Campeão Nacional - 1984

SMOKEY JET

- Incluído entre os cinco reprodutores mais pontuados no Registro de Mérito da ABQM, em conformação.
- Grande Campeão FUTURITY/84 (Campeão Potro do Futuro).
- 4 vezes Grande Campeão.
- 1 vez Reservado Grande Campeão.
- 2º Colocado Geral de sua Geração, no livro de Registro de Mérito em Conformação.
- 5 Grandes Campeonatos
- 1 Res. Grande Campeonatos.

Resp. Marcondes Jorge Valôis e Silva.

Nasc. 30/09/82



HARAS MASTER

SELEÇÃO QUARTO DE MILHA

FERRADURA DE OURO - 1984/1985
(Melhor Expositor Nordestino)



**COBERTURAS DE NOSSOS
REPRODUTORES À VENDA**

Orientação
Zootécnica:
Apartação, Vaquejada,
Tambor e Baliza.

Propr.: MARCELO e
RICARDO GUERRA
RECIFE-PE
Rua do Espinheiro, 71
CEP.: 50.000
Telex: (081) 1480
Fone: (081) 231-3032

O HARAS MASTER

**ESTÁ RECEBENDO DOS
ESTADOS UNIDOS**

ROYAL RED FORD

- Prenhez positiva do "World Champion 1984" - SIERRA TE.
- 19 Grandes Campeonatos nos E.U.A.
- Superior HALTER pela AQHA com 61 pts.
- 10 Grandes Campeonatos.
- 5 Res. Grandes Campeonatos nos U.S.A.